



COLÉGIO ESTADUAL MACHADO DE ASSIS - E.F.M.P.
PRAÇA PADRE ANTONIO POZZATO, 896
lppmachadoassis@seed.pr.gov.br - lppmachadoassis@escola.pr.gov.br
LUPIONÓPOLIS - PARANÁ

COLÉGIO ESTADUAL MACHADO DE ASSIS

ENSINO FUNDAMENTAL MÉDIO E PROFISSIONAL



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2025



SUMÁRIO

1. - IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	03
2. - ELEMENTOS SITUACIONAIS	03
2.1 - Histórico da Instituição.....	03
2.2 - Organização da Instituição Escolar	05
2.3 - Organização Funcional	05
2.4 - Infraestrutura: ambientes e equipamentos.....	12
2.5 - Instâncias Colegiadas.....	15
2.6 - Perfil da Comunidade Escolar	17
2.7 - Indicadores Educacionais.....	19
2.8 - Organização pedagógica.....	20
3 - ELEMENTOS CONCEITUAIS.....	26
3.1 - Sociedade e Conhecimento.....	26
3.2 - Trabalho, Ciência, Tecnologia.....	27
3.3 - Cidadania e Desenvolvimento Humano.....	28
3.4 - Educação: Ensino e Aprendizagem.....	31
3.5 - Alfabetização e Letramento.....	33
3.6 - Currículo.....	34
3.7 - Educação Inclusiva.....	35
3.8 - Tecnologias educacionais, mídias digitais e plataformas educacionais (educação digital) ...	36
3.9 - Avaliação para a aprendizagem e Recuperação de estudos.....	38
3.10 - Gestão Escolar.....	40
3.11 - Formação Continuada do Professor.....	41
4 - OBJETIVOS E METAS.....	43
5 - ELEMENTOS OPERACIONAIS.....	44
5.1 - Elementos Específicos.....	45
5.2 - Elementos Comuns.....	47
5.3 - Outras ações didático-pedagógicas que a escola desenvolve.....	57
6 - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR (PPC).....	70



1. Identificação da Instituição de Ensino:

- 1.1. Estabelecimento: COLÉGIO ESTADUAL MACHADO DE ASSIS
- 1.2. Município: LUPIONÓPOLIS NRE: LONDRINA
- 1.3. Endereço: PRAÇA PADRE ANTONIO POZZATO, 896
- 1.4. Código do INEP: 41020251
- 1.5. Entidade Mantenedora: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
- 1.6. Localização: URBANA
- 1.7. Tipo: REGULAR

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)

2.1. Histórico da Instituição:

O Colégio Estadual Machado de Assis – Ensino Fundamental e Médio tem como mantenedora o Governo do Estado do Paraná, Secretaria do Estado de Educação.

Foi criado e autorizado a funcionar através Decreto nº 6.367 de 29 de outubro de 1956, foi criada a Escola Normal de Grau Regional. Em 29 de maio de 1959 o Decreto nº 23.650 denominou-a como Escola Normal de Grau Ginásial Presidente Afonso Pena. Em 27 de setembro de 1965, pelo Decreto nº 19.576, foi criada a Escola Normal Colegial Estadual Presidente Afonso Pena, em substituição a Escola Normal de Grau Ginásial Presidente Afonso Pena que entrou em fase de extinção gradativa.

O Colégio Presidente Afonso Pena de 2º Grau, obteve aprovação provisória de seu Projeto de Implementação do Ensino de 2º Grau, com a programação das habilitações plenas Contabilidade e Magistério, a partir de 1979, aprovação embasada no Parecer nº 428/78 - CEE.

Através do Ofício nº 966, de 26 de maio de 1982, o Secretário de Estado da Educação encaminha o Protocolo nº 0380/82, com os documentos adequados para comprovar o atendimento das ressalvas impostas pelo Parecer nº 428/78 - CEE e que foram a causa da aprovação provisória, então concedida, ainda sob a denominação do Colégio Presidente Afonso Pena - Ensino de 2º Grau.



Posteriormente, pelo Parecer nº 2.184/82, foi autorizado o funcionamento do Colégio Estadual Machado de Assis - Ensino de 1º e 2º Grau, resultante da reorganização da Escola Normal Colegial Estadual Presidente Afonso Pena e do Colégio Comercial Estadual de Lupionópolis e da reunião deste com a Escola Estadual Machado de Assis - Ensino de 1º Grau, esta última autorizada a funcionar pelo Decreto nº 1.728, de 27 de dezembro de 1979.

Mediante a Resolução nº 2.184/82 de 13 de agosto de 1982, reorganiza os Estabelecimentos com a denominação de Complexo Escolar Chafica Abbudi - Ensino de 1º e 2º Graus; Colégio Estadual Machado de Assis - Ensino de 1º e 2º Graus. Depois de satisfeitos os requisitos contidos na Deliberação nº 030/80, a Secretaria de Estado da Educação, resolveu reconhecer o curso de 2º Grau Regular, com as habilitações plenas: Magistério e Contabilidade do Colégio Estadual Machado de Assis - Ensino de 1º e 2º Graus, através da Resolução nº 1.806/83.

A partir do ano de 1998, começou a ser extinto os cursos de Magistério e Contabilidade, dando lugar ao curso de Educação Geral e no ano de 1999 implantou-se o Ensino Médio.

Considerando a nova LDB nº 9394/96 a Deliberação nº 003/98 – CEE e a Resolução nº 3120/98 – SEED, o Estabelecimento de Ensino passou a denominar-se COLÉGIO ESTADUAL MACHADO DE ASSIS – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

Conforme Resolução nº 1344/2001, foram cessadas as atividades do Ensino Fundamental (1ª a 4ª Séries) mantidas pelo Governo do Estado do Paraná, em caráter definitivo, do Colégio Estadual Machado de Assis - Ensino Fundamental e Médio.

O estabelecimento de ensino continua ofertando o Ensino Médio e passou a denominar-se Colégio Estadual Machado de Assis - Ensino Médio.

A Partir do ano de 2006, o estabelecimento ofertou além do Ensino Médio, o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série e para o ano de 2012 implantou do 6º ao 9º Ano simultaneamente e passou a denominar-se Colégio Estadual Machado de Assis – Ensino Fundamental e Médio.

Desde 2008, o estabelecimento está ofertando também o CELEM, Língua Estrangeira Moderna, Espanhol.

Do ano de 2010 a 2014, o estabelecimento ofertou o Curso de Formação de Docentes descentralizados do Colégio Estadual Ricardo Lunardelli – Município de Precatou.



O Colégio Estadual Machado de Assis recebeu tal denominação em homenagem ao escritor Joaquim Maria Machado de Assis.

O homenageado escritor “Machado de Assis” nos dá o exemplo de persistência de luta e sorte, de fé e perseverança. Toda vitória, em qualquer setor, é sempre fruto de trabalho e disciplina, como também de sacrifício. A obra de Machado de Assis é variada e fecunda. Foi poeta, romancista, teatrólogo, contista e crítico e muito nos orgulha tal denominação. Com intuito de melhorar a qualidade do processo de avaliação, a comunidade escolar com aprovação do conselho escolar, optou modificar o período avaliativo para trimestral a partir do ano letivo de 2018.

A partir de 2021, o Colégio passou a ofertar o PMA (Programa Mais Aprendizagem), nos turnos matutino e vespertino. No ano de 2022 foi implantado a sala de Recurso Multifuncional, período matutino e vespertino, e o AETE (aulas de treinamento esportivo), na modalidade Voleibol, e também em 2022 teve início o NEM - Novo Ensino Médio de forma gradativa.

Em 2025, o Colégio iniciou a implantação do Ensino Médio Paranaense, a partir das turmas de 1ª série.

2.2. Organização da Instituição Escolar:

ENSINO FUNDAMENTAL:			
Turno	Ano/Série	Total de Turmas	Total de Matrículas
Manhã	6º	01	31
Tarde	6º	01	32
Manhã	7º	01	26
Tarde	7º	01	18
Manhã	8º	01	27



Tarde	8º	01	25
Manhã	9º	01	31
Tarde	9º	01	30

ENSINO MÉDIO:			
Turno	Ano/Série	Total de Turmas	Total de Matrículas
Manhã	1ª	02	63
Noite	1ª	01	19
Manhã	2ª	02	49
Noite	2ª	01	17
Manhã	3ª	02	44
Noite	3ª	01	15

CELEM - ESPANHOL			
Turno	Ano/Série	Total de Turmas	Total de Matrículas
Tarde	Espanhol 1	01	14
Tarde	Espanhol 2	01	11

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
--



Turno	Ano/Série	Total de Turmas	Total de Matrículas
Manhã	sem seriação	04	09
Tarde	sem seriação	05	18

ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
AULA ESP. TREIN. ESPORTIVO			
Turno	Ano/Série	Total de Turmas	Total de Matrículas
Tarde	sem seriação	01	21
Noite	sem seriação	01	25
PROG. ALUNO MONITOR - EF			
Manhã	1º Período	02	05
Tarde	1º Período	03	06
Manhã	2º Período	02	04
Tarde	2º Período	01	03
Manhã	3º Período	02	04
Tarde	3º Período	02	04



PROG. ALUNO MONITOR - EM			
Tarde	2º Período	01	01
Tarde	3º Período	02	02

PMA - PROGRAMA MAIS APRENDIZAGEM			
Manhã	1º Nível	02	14
Tarde	1º Nível	02	10
Tarde	3º Nível	01	15

2.3. Organização Funcional:

NOME	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO	VÍNCULO FUNCIONAL	TURNOS	CARGA HORÁRIA
ADRIANA APARECIDA BIANCO VENCIGUERRA	PROFESSORA	ARTE	REPR	MANHÃ TARDE NOITE	40
ALESSANDRO LUCAS POVOA	PROFESSOR	MATEMÁTICA	REPR	MANHÃ TARDE	40
ANDERLEIA REGINA VIOLATO ANGELINI	PROFESSORA	FÍSICA CIÊNCIAS	QPM SC02	MANHÃ TARDE NOITE	40
ANDREIA MARTA FERREIRA NAGI	PEDAGOGA	PEDAGOGIA	QPM	MANHÃ	20



ANDREIA MARUCCI ALVES	PEDAGOGA	PEDAGOGIA	QPM	TARDE NOITE	40
BRUNA AUGUSTO FERREIRA	PROFESSORA	MATEMÁTICA	REPR	MANHÃ TARDE	32
CAMILA DAIANY DA SILVA	PROFESSORA	HISTÓRIA	REPR	MANHÃ	10
DAIANE APARECIDA SANTANA PENA	PROFESSORA	PEDAGOGA	REPR	MANHÃ NOITE	37
EDNEIA MARIA DOS SANTOS DANZIGER	PROFESSORA	MATEMÁTICA	QPM	MANHÃ TARDE	40
EDUARDO HENRIQUE REIS	DIRETOR	ED. FÍSICA	QPM	MANHÃ TARDE	40
ELIANA ALVES GULART MERICI	PROFESSORA	GEOGRAFIA	QPM	MANHÃ TARDE	40
HILDA LEITE DE MELO CRIPA	PEDAGOGA	PEDAGOGIA	QPM	MANHÃ	20
ILSON APARECIDO LOCASTRE	PROFESSOR	FILOSOFIA	QPM	MANHÃ	40
IZAMARA DE OLIVEIRA SILVA	PROFESSORA	QUÍMICA	REPR	MANHÃ NOITE	17
KARINA ANGELINI	PROFESSORA	TURISMO ARTE	REPR	MANHÃ	20
KATIA CASTELUCI ABOUDI	PROFESSORA	LETRAS PEDAGOGIA	REPR	MANHÃ	18
KATIUSCIA RODRIGUES VOLPATO	PROFESSORA ASSISTENTE MUNICÍPIO	BIOLOGIA	QPM	MANHÃ	40
LEONARDO ARAUJO	PROFESSOR	HISTÓRIA	REPR	MANHÃ TARDE	37



COLÉGIO ESTADUAL MACHADO DE ASSIS - E.F.M.P.
 PRAÇA PADRE ANTONIO POZZATO, 896
lppmachadoassis@seed.pr.gov.br - lppmachadoassis@escola.pr.gov.br
 LUPIÓNÓPOLIS - PARANÁ

LEONICE DE ANTONIO ZULIANELLI	PROFESSORA	LETRAS	QPM	MANHÃ TARDE	40
LUIZ ANTÔNIO MARTINEZ VALERIO	PROFESSOR RADAPTADO	PORTUGUÊS	QPM S100	MANHÃ TARDE NOITE	26
MARA SOLANGE DA SILVA	PROFESSORA	LETRAS	QPM SC02	MANHÃ NOITE	40
MARIA APARECIDA DOS SANTOS RAIA	PEDAGOGA PROFª SALA DE RECURSO	ED.ESPECIAL	QPM	MANHÃ	20
MARIA SIRLENE GOBATO	PROFESSORA	MATEMÁTICA	QPM SC02	MANHÃ TARDE	40
MARINA FERNANDES SANTOS	PROFESSORA	MATEMÁTICA BIOLOGIA	QPM SC02	MANHÃ NOITE	40
MARLI MANGANARO BIGUETI	PROFESSORA	LETRAS	QPM SC02	MANHÃ TARDE NOITE	40
MAURICIO CESAR TOLOI	PROFESSOR	EDUCAÇÃO FÍSICA	REPR	MANHÃ TARDE NOITE	40
MEIREANE TIMOTEO DE SOUZA	PROFESSORA INGLÊS	LETRAS	REPR	MANHÃ NOITE	32
MICHEL ABOUDI JUNIOR	PROFESSOR READAPTADO	MATEMÁTICA	QPM	MANHÃ TARDE	40



NATALIA DOS SANTOS PANSANE	PROFESSORA	PORTUGUÊS	REPR	MANHÃ	08
ROSELENE DE FATIMA GALERA	PROFESSORA PAEE	LETRAS	QPM	MANHÃ	20
SANILLE PAIVA DA SILVA	PROFESSORA	MATEMÁTICA	REPR	NOITE	09
SELMA MAUSSON	PROFESSORA	LETRAS HISTÓRIA PEDAGOGIA	REPR	TARDE NOITE	30
SIMONE CASAGRANDE	PROFESSORA	CIÊNCIAS QUÍMICA	REPR	MANHÃ TARDE NOITE	37
SUELI DE FATIMA SALTI	PROFESSORA READAPTADA	NORMAL SUPERIOR	QPM	MANHÃ	20
VANESSA PAULA FRANCISCO MURRO	PROFESSORA	HISTÓRIA	REPR	NOITE	15
YASMIN RAIZA DE SOUZA	PROFESSORA	GEOGRAFIA	REPR	NOITE	08
CLARICE DOS SANTOS OLIVEIRA	AGENTE EDUCACIONAL II	PEDAGOGIA	QFEB	MANHÃ TARDE	40
ELISMARI TEIXEIRA GASPAR SALLES	AGENTE EDUCACIONAL II	PEDAGOGIA	QFEB	MANHÃ NOITE	40
ELIANE RODRIGUES RIBEIRO	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	PEDAGOGIA	TERCEIRA ZADA	MANHÃ TARDE	40



SIMARA ALJONAS	AGENTE EDUCACIONAL II	DESENHO INDUSTRIAL	QFEB	MANHÃ NOITE	40
APARECIDA PAIVA	AGENTE EDUCACIONAL I	ENS. MÉDIO	QFEB	MANHÃ TARDE	40
CLARISSE VIEIRA ARAUJO	AGENTE EDUCACIONAL I	ENS. MÉDIO	QFEB	MANHÃ TARDE	40
MARIA JANETI DOS SANTOS SAVIO	AGENTE EDUCACIONAL I	PEDAGOGIA	QFEB	MANHÃ NOITE	40
MARLENE APARECIDA BONFIM	AGENTE EDUCACIONAL I	ENS. MÉDIO	QFEB	MANHÃ NOITE	40
NEIDE ALVES VASCONCELOS	AGENTE EDUCACIONAL I	ENS. MÉDIO	QFEB	MANHÃ NOITE	40
SERGIO MARTINS DE OLIVEIRA	AGENTE EDUCACIONAL I	ENS. MÉDIO	QFEB	MANHÃ TARDE	40
STHEFANY DE SOUZA CAMPOS	MERENDEIRA	ENS. MÉDIO	TERCEI RIZADA	TARDE	20
VALÉRIA SIMONE CAMPOS DA SILVA	MERENDEIRA	ENS. MÉDIO	TERCEI RIZADA	MANHÃ TARDE	40
VALDECIR FERREIRA	AGENTE EDUCACIONAL I	ENS. MÉDIO	QFEB	MANHÃ NOITE	40
VANDERLEIA GOMES DE SOUZA	MERENDEIRA	ENS. MÉDIO	TERCE IRIZAD A	MANHÃ TARDE	40



VANDERLEY TELES LACERDA	AUXILIAR SERVIÇO GERAIS	ENS. MÉDIO	TERCE IRIZAD A	MANHÃ TARDE	40
-------------------------	-------------------------------	------------	----------------------	----------------	----

2.4. Infraestrutura: ambientes e equipamentos:

Área do Terreno:	2260
Área Livre :	232,11
Área Construída :	2027,89
Eletricidade:	Rede Pública
Saneamento:	Rede Pública
Esgoto:	Fossa Séptica

Nº SALAS	ÁREA M2	Material	Finalidade
07	48	Alvenaria	Sala de Aula
03	47	Alvenaria	Sala de Aula
01	47	Alvenaria	Biblioteca
01	47	Alvenaria	Multimídia



01	48	Alvenaria	Secretaria
01	22	Alvenaria	Sala Mat. Esportivo
01	10	Alvenaria	Diretoria
01	10	Alvenaria	Sala Direção aux.
01	41	Alvenaria	Sala - professores
01	09	Alvenaria	Arquivo inativo
02	03	Alvenaria	Sanitário - Professores
01	07	Alvenaria	Depósito de merenda
01	10	Alvenaria	Sanitários – Alunos M.
01	14	Alvenaria	Sanitários – Alunos F.
01	21	Alvenaria	Sala – Superv. / Coord.
01	10	Alvenaria	Documentação Escolar
01	09	Alvenaria	Almoxarifado
01	34	Alvenaria	Cozinha
01	48	Alvenaria	Laboratório
01	48	Alvenaria	Lab. - informática
01	07	Alvenaria	Área de Serviço
01	263	Alvenaria	Pátio Coberto
01	625	Alvenaria	Quadra de Esporte

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	CONDIÇÃO DE USO
COMPUTADORES DE MESA	38	REGULAR
COMPUTADORES PORTÁTEIS	32	BOM



APARELHO DE TELEVISÃO	10	BOM
IMPRESSORAS MULTIFUNCIONAL	03	REGULAR
PROJETOR DE MULTIMÍDIA	4	BOM

2.5. Instâncias Colegiadas

CONSELHO ESCOLAR		APMF		GRÊMIO ESTUDANTIL	
NOME	SEGMENTO	NOME	CARGO	NOME	CARGO
MARA SOLANGE DA SILVA	PRESIDENTE INTERINO	EDUARDO HENRIQUE REIS	PRESIDENTE	GABRIELY DOS SANTOS SILVA	Presidente
ANDRÉIA MARTA FERREIRA NAGI	PEDAGOGA	MARLI MANGANARO BIGUETI	VICE-PRESIDE NTE	LUDMILA REBECA REIS	Vice-Presidente
MARLI MANGANAR O BIGUETI	PROFESSORA ENSINO MÉDIO	ELIANE ROSA DA SILVA FARIAS	1º TESOUREIRO	GIOVANA VITÓRIA OLIVEIRA	Primeiro Secretário
MARA SOLANGE DA SILVA	PROFESSORA ENSINO FUNDAMENTAL	LUCIANE BOQUIO MOREIRA	2º TESOUREIO	VITÓRIA DOS SANTOS LIMA	Segundo Secretário
MARIA JANETI DA SILVA SÁVIO	AGENTE EDUCACIONAL I	SIMONE CASAGRANDE	1º SECRETÁRIO	VERONICA VITORIA DOS SANTOS KLIEMANN	Primeiro Tesoureiro



MARIA DE FÁTIMA FREITAS DE OLIVEIRA	RES. PAIS DE ALUNO ENS. MÉDIO	SÉRGIO MARTINS DE OLIVEIRA	2º SECRETÁRIO	NICOLY ALVES DA SILVA	Segundo Tesoureiro
JANAÍNA TERESINHA M. TREVISAN	RES. PAIS ALUNOS ENS. FUNDAMENTAL	VANDERLEIA GOMES DE SOUZA	1º REPRESENTANTE DE PAIS	YASMIN FERNANDA DOS PASSOS SANTOS	Diretor Social
RIQUELME LISBOA DA SILVA	REP. EST. ENSINO FUNDAMENTAL	JANAINA TERESINHA MATTOS TREVISAN REIS	2º REPRESENTANTE DE PAIS	WAGNER ALMEIDA DOS SANTOS	Diretor de Imprensa e Comunicação
GIOVANA VIOLATO ANGELINI	REP. EST. ENSINO MÉDIO	ANDERLEIRA REGINA VIOLATO ANGELINI	REPRESENTANTE DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	VICTOR EMANUEL BARRIVIEIRA BATISTA	Diretor de Assuntos Culturais e Diversidade
				ALICE SOFIA LOPES PANTALEÃO	Diretor de Esportes e Lazer
				NAIRA DE JESUS SILVA	Diretor de saúde e meio ambiente
				CAIQUE MASSARO DE OLIVEIRA	Diretor de relações acadêmicas

2.6. Perfil da Comunidade Escolar:

Nosso município tem pouca oferta de emprego, sendo assim, muitos alunos ainda sobrevivem do trabalho na agricultura, apesar de recentemente ter se instalado aqui algumas firmas que empregam alguns alunos, mesmo assim, por trabalharem o dia



todo em serviços pesados, chegam à escola apresentando pouco interesse e baixo rendimento, pois o cansaço sempre prevalece. Mesmo diante dessas adversidades, com o incentivo desses novos empregos e outras questões por vir, os alunos têm percebido a necessidade do estudo e com isso, um dos problemas que afligem a escola, evasão e repetência, tem aos poucos, apresentado uma redução no seu índice. Os alunos da zona rural estão distribuídos nos períodos matutino e noturno, em conformidade com a disposição de transporte escolar municipal.

Os pais dos alunos têm papel fundamental no processo ensino aprendizagem. Lembrando sempre que devemos levar em consideração o aspecto ambiental em que o aluno vive. Dessa forma, consideramos que as dificuldades encontradas quanto ao comparecimento efetivo dos pais e/ou responsáveis nas reuniões e demais atividades, prejudica o desenvolvimento educacional e todos os trabalhos propostos pela escola.

O incentivo do meio social além da escola, seria indispensável ao desenvolvimento integral do aluno.

A evasão escolar ocorre em maior número no período noturno, pois os alunos chegam cansados depois de trabalharem o dia todo e muitos por falta de comprometimento e incentivo da família e mesmo com todo incentivo do professor, se desinteressam e acabam abandonando a escola por não conseguirem superar as dificuldades do dia a dia.

É de entendimento geral que haja uma verdadeira integração entre família e escola. Diante disso, pais de alunos são convidados a participarem mais ativamente da vida escolar de seus filhos, comparecendo à escola, conversando com os professores nas horas atividades, acompanhando as tarefas de seus filhos. Muitos só comparecem quando convocados para reuniões de entrega de notas ou para atenderem chamadas específicas da Direção e Equipe Pedagógica.

Somente um número pequeno se dispõe a participar das atividades propostas pela escola.

Tendo em mente que a escola além de ensinar tem uma função social, entendemos que sua missão não é só transmitir conhecimentos, mas preparar o educando para que ele possa utilizar os conhecimentos adquiridos na sociedade em que vive. Diante disso, conclui que um dos pré-requisitos para aprovação do aluno é que ele atinja os objetivos propostos pelo professor, não significando que ele deva saber tudo,



mas que ele tenha noções específicas necessárias para acompanhar a série seguinte e também que possa utilizar os conhecimentos no seu cotidiano.

O Colégio Estadual Machado de Assis, é referência no município, sendo a única instituição Escolar que oferta as modalidades do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano) e o Ensino Médio.

Recebe uma clientela diversificada, composta por alunos de várias faixas etárias, tanto da zona urbana como da rural. Sua história mostra que sua meta sempre foi e continua sendo um ensino de qualidade, que proporciona oportunidades iguais para todos, com vistas à formação de indivíduos críticos e criativos, que saibam utilizar seus conhecimentos para auxiliar na transformação da sociedade.

2.7. Indicadores educacionais:

Estatística do Resultado final 2024

https://drive.google.com/file/d/1EMckt6oKD4LKx49Dge0mf_3XP_qOffZT/view?usp=sharing



SEED / DEDUC / DEPARTAMENTO DE ACOMPANHAMENTO
PEDAGÓGICO

ESTUDO E PLANEJAMENTO - SETEMBRO/2024

BOLETIM DA ESCOLA



CODIGO INEP ESCOLA 41.020.251	NOME NRE ▾ LONDRINA	NOME MUNICÍPIO LUPIONOPOLIS	NOME ESCOLA MACHADO DE ASSIS, C E-EF M
----------------------------------	------------------------	--------------------------------	---

IDEB/SAEB	ENSINO FUNDAMENTAL			ENSINO MÉDIO		
	2019	2021	2023	2019	2021	2023
NOTA PADRONIZADA LÍNGUA PORTUGUESA	245.7	251.88	268.62	265.14	-	272.1
NOTA PADRONIZADA Matemática	244.08	248.5	267.38	258.53	-	270.49
Fluxo (%)	96.9	99.2	98.7	93.2	89.7	84.5
NOTA MÉDIA PADRONIZADA	4.83	5.01	5.6	4.29	-	4.56
IDEB	4.7	5	5.5	4	-	3.9

PROVA PARANÁ	PARTICIPAÇÃO	ACERTOS
1ª Edição - 2023	98,72%	49,55%
2ª Edição - 2023	97,95%	45,76%
3ª Edição - 2023	96,42%	45,04%
1ª Edição - 2024	98,04%	38,12%

RENDIMENTO 2023 EF e EM	APROVADOS	REPROVADOS	REP FREQUENCIA	ABANDONO	MÉDIA FREQ
	367	8	22	2	85,07%

A partir dos dados, os profissionais da escola acompanham, discutem e propõem ações a partir dos resultados das avaliações internas e externas. De modo geral o número de abandono caiu em relação ao ano anterior, o que evidenciou-se que ações voltadas para a melhoria do ensino tem atingido e motivado os estudantes a persistirem na frequência. A Prova Paraná apresentou resultados acima do esperado, destacando uma porcentagem acima da média do núcleo regional de ensino.

2.8 Organização pedagógica:

A organização pedagógica é conduzida pela equipe pedagógica, com o apoio da equipe diretiva, voltada aos aspectos que impactam no processo de ensino e aprendizagem. Logo no início do ano letivo, a partir das matrículas ocorre a distribuição dos estudantes por



turma, há o cuidado para que permaneçam nas turmas de origem e os novos vão sendo acrescentados de forma equitativa. Há possibilidade de mudança de turma baseada em critérios pedagógicos, sendo informada na matrícula. Os professores são distribuídos nas séries e turmas, de acordo com a escolha realizada na distribuição de aula. A equipe pedagógica se organiza dividindo o acompanhamento das turmas e planejando semanalmente os atendimentos a professores, estudantes e pais por meio da agenda.

Os espaços da escola são organizados a partir das necessidades pedagógicas, com protocolos/regras para a utilização da biblioteca e dos laboratórios de Informática e de Ciências da Natureza, os quais são apresentados aos estudantes no início do ano letivo. O agendamento dos laboratórios de informática para a utilização das plataformas educacionais é acompanhado pelo auxiliar administrativo, atendendo as propostas de atividades planejadas pelos professores, de forma alternada, para que todos tenham acesso. A organização dos tempos escolares: horários de entrada, recreio, saída, intervalos e atividades de contraturno são expostos em lugares de boa visualização para as famílias e comunidade local, no pátio e na sala dos professores. Os sinais de entrada, saída e intervalo são organizados pelo computador da secretaria. Os estudantes, durante os intervalos são orientados a não saírem da sala e aguardarem o professor chegar. As saídas de sala, durante o período de aula são autorizadas pelo professor.

Em cada sala fica disponível um cronograma onde são registrados, pelo representante de turma, as datas de trabalhos e avaliações que a turma tem a realizar e entregar. Na sala dos professores há um mural de recados, armários e computadores para utilização durante a hora-atividade.

O acompanhamento da frequência escolar é feito pelo B.I. Presente na Escola, visualizado pelo Diretor todas as manhãs, comparado com as anotações diárias feitas pelo funcionário responsável, o qual entra em contato com a família do estudante ou com o próprio (quando maior de 18 anos), averiguando o motivo da ausência. Os estudantes com faltas alternadas, conhecidos como pula-pula, são orientados pelo Diretor em conversas individuais e/ou coletivas, conforme o contexto. Nos casos de abandono escolar, após 5 dias seguidos ou sete alternados, após a primeira busca ativa já ter sido realizada, a segunda busca ativa é organizada pelo Diretor ou pelo Diretor Auxiliar. O contato com as instituições (equipamentos) que participam da Rede de Proteção às Crianças e ao Adolescente, é realizado pelo pedagogo, que representa a escola nas reuniões mensais, o registro no SERP e feito pela Após a reunião com os responsáveis, na escola ou na casa



do estudante, caso o estudante não tenha retornado às aulas, o Diretor encaminha o registro das buscas pelo sistema ao equipamento da Rede de Proteção que fará novo contato com os pais ou para o Conselho Tutelar, dependendo da situação, o Diretor continua monitorando o caso até o retorno do estudante. Quando o estudante é resgatado, o pedagogo o orienta quanto a proposta de estudo dirigido encaminhada pelos professores. O atendimento às turmas, no caso de falta de professor, já deixam previamente organizadas as atividades quando se ausentam para consultas médicas.

O horário de hora-atividade é organizado assim como o horário das aulas e há um cronograma de atendimento do pedagogo ao professor, esse horário fica exposto na sala dos professores, no pátio, na sala do Diretor e na Secretaria da escola, para visualização de todos. Durante o acompanhamento da hora-atividade é feito o planejamento da implementação do plano de aula disponibilizado na aba planejamento do RCO, a formação continuada em serviço dos professores por meio da apresentação de metodologias e recursos que venham a contribuir com a mediação do conhecimento escolar para o desenvolvimento das habilidades previstas. Após a formação, o pedagogo combina a observação de sala de aula com o professor, apoiando-o no desenvolvimento de práticas pedagógicas engajadoras.

A observação de sala de aula, compreendida como uma metodologia de formação continuada em serviço é de responsabilidade do Diretor e do Diretor Auxiliar, o qual combina previamente com o professor os critérios que serão observados, faz o registro da observação na aba Observação de Sala de Aula no RCO, recebe o relatório com a indicação das possíveis técnicas a serem desenvolvidas pelo professor, planeja e constrói o feedback formativo com o professor, a partir das evidências, de forma dialógica, por meio de escuta ativa e questionamentos propositivos.

O acompanhamento das ferramentas de gestão: BI Presente na Escola e Super BI é feito pelo Diretor, o qual planeja ações junto com a equipe pedagógica e o tutor, definindo metas, instigando os avanços, articulando os vários segmentos para obter os resultados necessários à aprendizagem dos estudantes.

A formação continuada interna ocorre para todos os profissionais da educação nos dias de Estudo e Planejamento, dos professores durante a hora-atividade, nas reuniões pedagógicas e nos feedbacks formativos. A equipe gestora participa das jornadas do Grupo de Estudos: Formadores em Ação e incentiva a todos os professores a participarem também. A docência compartilhada tem sido uma experiência importante na escola. A



equipe gestora possui uma agenda semanal compartilhada e quinzenalmente ocorre o acompanhamento pedagógico do tutor do NRE e nesse horário a maior parte dos pedagogos da escola procura participar.

Os pais são atendidos mediante agendamento prévio para conversar com o pedagogo responsável pela turma e com os professores. As reuniões para entrega de boletins são feitas trimestralmente com a participação de professores, estudantes e famílias.

Prioriza-se o atendimento dos responsáveis, junto com o estudante, sempre que possível. Alguns pais fazem parte das Instâncias Colegiadas e contribuem muito para o desenvolvimento dos projetos.

Os professores buscam o engajamento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem por meio de aulas contextualizadas numa perspectiva integrada, com atividades práticas, desenvolvidas entre pares ou em grupo, buscando atingir os objetivos de aprendizagem por meio de pesquisa, metodologias e estudo ativo, bem como socializar os trabalhos realizados com as demais turmas sempre que possível; a pesquisa é direcionada em sala de aula, por meio de trabalho em grupo com foco no conhecimento e no desenvolvimento das habilidades e competências gerais.

Cada professor define o número de instrumentos avaliativos de acordo com as sequências didáticas e as necessidades evidenciadas durante o processo de ensino; as produções dos estudantes nas plataformas educacionais compõem parte do processo avaliativo; os resultados da Prova Paraná também são considerados dentro do processo avaliativo; as produções dos estudantes são transformadas em notas, considerando o mínimo de duas e o máximo de dez aferições por trimestre. Os resultados são informados aos estudantes dentro de um prazo que permita a recuperação de estudos dentro do trimestre. A recuperação de estudos ocorre mediante a retomada dos objetivos de aprendizagem e a reavaliação, permitindo a recomposição da aprendizagem. Os estudantes com dificuldades de aprendizagem são encaminhados ao Programa Mais Aprendizagem, bem como à parceria com o Aluno Monitor. As notas são enviadas para o Sere após o Pré-Conselho entre professor e pedagogo e os resultados são divulgados aos pais por meio do aplicativo Escola Paraná, boletim escolar, na reunião de pais ou convocação. Os Pré-Conselhos são realizados pelo pedagogo da turma com os professores durante a hora-atividade, de forma individual e com os estudantes, com o coletivo da turma. O Conselho de Classe é organizado pela equipe pedagógica, dirigido



pelo Diretor, os dados coletados no Pré-Conselho são apresentados pela Pedagoga da turma aos professores e ao representante de turma, momento em que são definidas as ações prioritárias a serem desenvolvidas, as formas de intervenção pedagógica, o nivelamento e encaminhamentos necessários. O acompanhamento do rendimento escolar é monitorado pelo professor representante e pelo pedagogo da turma; os estudantes com dificuldades de aprendizagem recebem explicações individuais do professor, sentam juntos a um colega que se destaque no componente curricular e os pais ou responsáveis são atendidos individualmente pelo pedagogo da turma, junto com o estudante para orientação e planejamento das ações a serem desenvolvidas.

Os casos de classificação, reclassificação, adaptação, aproveitamento de estudos, revalidação e equivalência, transferência em regime de progressão parcial, são discutidos pelo Secretário e pelo Pedagogo da turma, seguindo as normas do Regimento Escolar e as orientações pertinentes, com a formação de uma banca de professores representantes, a organização de um plano de estudos dirigido, a elaboração, aplicação e correção de provas pelos professores, a análise dos resultados pela banca e o registro das notas nos documentos escolares pela secretaria da escola, com divulgação aos pais e estudantes.

O atendimento aos estudantes com necessidades educativas especiais é organizado dentro das especificidades apresentadas, seguindo a Deliberação 02/03 – CEE, priorizando a adaptação curricular e do material pedagógico, quando necessário; a escola possui espaços de acessibilidade, oferta o Atendimento Educacional Especializado por meio da Sala de Recursos Multifuncionais, nas áreas da deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento para os estudantes com laudo médico, de acordo com as normativas expedidas pela SEED. Os casos são registrados no SERE Pedagógico de forma contínua, sempre que situações pedagógicas diferenciadas são evidenciadas.

A escola oferta as seguintes atividades de ampliação de jornada: o PMA - Programa Mais Aprendizagem, o Programa Aluno Monitor, seguindo as orientações específicas de cada Programa, os quais são explanados no elemento operacional.

Todas as legislações educacionais relacionadas à História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei 10639/03 e Lei 11645/08 e Deliberação 04/06 (como a Equipe Multidisciplinar desenvolve suas atividades e participa da resolução de conflitos advindos do desrespeito aos Direitos Humanos e das questões da diversidade); História do Paraná – Lei nº 13381/01; Educação Ambiental - Lei Federal nº 9795/99; Política Estadual de Educação Ambiental - Lei Estadual nº 17505/2013; Sistema Nacional de Políticas sobre



Drogas - Lei nº 11343/06; Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - Lei Estadual nº 17650/2013; Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST - Lei nº 11.733/97 e 11.734/97; Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003; Educação para o Trânsito – Lei nº 9503/97; Enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes – Lei nº 11.525/2007; Estatuto da Juventude - Lei federal nº 12852/2013; Educação Tributária – Decreto nº 1.143/99 e Portaria nº 413/2002; Educação em Direitos Humanos – Resolução CNE/CP nº 01/2012; Musicalização – Lei nº 11.769/08; Brigada Escolar (Decreto Federal nº 7257/2010, Decreto Estadual nº 4837/2012 e Instrução 024/2012 – SEED/SUED), sexualidade humana, são trabalhadas por meio do currículo, contempladas nos planos de aula.

O bullying é uma forma de violência interpessoal e recorrente que pode afetar profundamente o desenvolvimento e a saúde mental das vítimas. O trabalho de enfrentamento deve focar em programas educacionais com atividades que promovam o respeito, a empatia, a diversidade e a resolução pacífica de conflitos em escolas e ambientes de trabalho.

Para trabalho de enfrentamento às violências é importante aos estudantes também compreender a legislação e as formas de violência específicas contra cada grupo:

Mulheres: Pesquisar sobre a Lei Maria da Penha, os tipos de violência de gênero (física, psicológica, moral, etc.), e o conceito de Femicídio.

Pessoas Idosas: Estudar o Estatuto da Pessoa Idosa, focando em como identificar a negligência, a violência financeira (golpes e abusos) e o abandono afetivo.

Pessoas com Deficiência (PcD): Analisar a Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da PcD), o conceito de capacitismo (preconceito) e a importância da acessibilidade (arquitetônica, comunicacional e atitudinal).

O Diretor organiza a gestão da escola de acordo com o Decreto n.º 7.943/2021, sendo que a gestão democrática é articulada junto ao Conselho Escolar, à APMF e ao Grêmio estudantil, buscando constituir espaços coletivos de participação. O Conselho Escolar reúne-se mensalmente para análise e encaminhamentos administrativos, financeiros e pedagógicos, a APMF reúne-se bimestralmente ou sempre que necessário e a cada três meses, reúnem-se os representantes do Conselho Escolar, APMF e Grêmio



Estudantil para discutirem situações que estão dificultando a aprendizagem de todos os estudantes, buscando definir coletivamente ações de intervenção. O Grêmio Estudantil é composto por representantes de todos os turnos e tem a responsabilidade de promover atividades que oportunizem o protagonismo juvenil por meio de projetos, os quais são apoiados pelos professores representantes.

A gestão administrativo-financeira é conduzida pelo Diretor e os auxiliares administrativos que cuidam da vida legal da escola, patrimônio, da prestação de contas do Fundo Rotativo, Relatório Mensal de frequência (RMF), do cumprimento do Calendário Escolar. As ações são definidas junto ao Diretor e ao Conselho Escolar, articuladas e acompanhadas pelo Diretor Auxiliar. A gestão pedagógica é liderada pelo Diretor em parceria com a equipe pedagógica, com foco na observação de sala de aula, sendo que o Diretor observa a prática pedagógica dos professores pelo menos 4 vezes na semana, dentro do processo de combinados, observação e feedback formativo. Posteriormente comunica ao pedagogo as evidências e necessidades pedagógicas. A partir disso, organiza a formação do professor, faz a observação da aula e o feedback formativo, são observações do Diretor e do Pedagogo possuem intencionalidades diferentes. O monitoramento das ferramentas de gestão como o BI Escola, o Super BI fica a cargo do Diretor, que a partir das evidências, define ações pontuais e mobilizadoras para o aumento da frequência, como a meta de 90% de presença diariamente. O uso das plataformas educacionais é planejado na hora-atividade, junto ao pedagogo e um cronograma de agendamento é monitorado pela auxiliar administrativo responsável pela organização dos espaços, inclusive do Educatron, um recurso tecnológico que oportuniza diferentes abordagens pedagógicas.

A transição entre as etapas, ou seja, dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental e dos Anos Finais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio é uma ação desenvolvida em diferentes momentos. O pedagogo acessa o SERE Pedagógico para conhecer as dificuldades de aprendizagem dos estudantes novos, investiga se os estudantes novos possuem algum laudo médico que exija atendimento individual especializado e orienta os professores, atualiza o sistema com as informações mais recentes. Há uma pequena iniciativa de integração entre as escolas municipais próximas, com a visita anual dos estudantes do 5º ano, como forma de acolhimento. A transição entre o Ensino Fundamental e Ensino Médio é feita por meio da articulação entre os professores do 9º ano e 1º ano para troca de informações e planejamento e execução do



processo no último trimestre.

No desenvolvimento da educação digital é importante ensinar os alunos a analisar informações, identificar "fake news", proteger sua privacidade e utilizar a tecnologia de forma ética e segura (cidadania digital), promovendo o uso de ferramentas digitais para trabalho em equipe, comunicação eficaz e criação de conteúdo, preparando os estudantes para o ambiente de trabalho colaborativo.

O professor é o principal agente dessa transformação. O desenvolvimento digital da escola depende diretamente de sua formação. Treinar professores não apenas no manuseio de *softwares* e plataformas, mas principalmente em como integrar essas ferramentas ao currículo para potencializar a aprendizagem (metodologias ativas, ensino híbrido).

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS:

3.1 Sociedade e Conhecimento

Destacar e compreender os elementos essenciais que caracterizam a sociedade na contemporaneidade é base para que a organização escolar reúna esforços coerentes com a formação dos estudantes que vivenciam esta realidade. A escola mantém-se como instituição de referência na veiculação, na produção do conhecimento e formação de cidadãos preparados para intervir, criar, agir, transformar e contribuir de maneira qualificada em seus contextos, por meio da prática social.

A concepção de sociedade e de conhecimento, entre contradições e possibilidades, muda ao longo do tempo. Em cada época, ao longo da história, é possível identificar diferentes explicações e formas de relação do ser humano com o conhecimento. Discute-se que com o advento da modernidade e dos avanços científicos, a racionalidade foi exaltada em detrimento da subjetividade. A crítica implícita, é de que a razão sobrepondo-se à imaginação, aos sentimentos, age como uma forma de cerceamento da liberdade, associando-se ao acúmulo de conhecimentos, ao rigor científico e constituindo campos disciplinares. Entende-se que a sociedade, nesta perspectiva, distingue cultura, economia, política, personalidade e valores, por exemplo. A defesa apresentada em estudos relacionados ao tema é de que a sociedade reproduz este sistema, o que incide na manutenção de um olhar fragmentado, ou seja, direcionado para partes da realidade,



com prejuízo em termos de conhecimento e significação do todo. Esta maneira de conceber a realidade trouxe consequências para a área educacional, instigando discussões relevantes, as quais serão abordadas no tratamento da questão curricular.

A relação entre conhecimento e sociedade é intrínseca. No atual contexto do século XXI, o ágil desenvolvimento na veiculação e difusão do conhecimento está atrelado aos avanços da tecnologia e da ciência. O ritmo das comunicações e da proliferação da informação confere à sociedade características que permitem o uso de expressões como: “sociedade do conhecimento”; “sociedade da aprendizagem”; “sociedade da informação”. Porém, é preciso considerar que uma sociedade do conhecimento em seu sentido literal e pleno não é possível quando se considera que os meios de acesso ao desenvolvimento de habilidades que possibilitam a transformação da informação em conhecimento e aos recursos necessários para tal, não estão disponíveis para todos os cidadãos.

A escola, inserida nesta problemática, pode ser considerada como espaço privilegiado para a democratização do conhecimento, considerando-se a aprendizagem como sinônimo da apreensão de saberes, conceitos, práticas e atitudes desenvolvidas pela instituição escolar por meio de práticas previamente planejadas e sistematizadas. Admite-se, como marca de nosso tempo, a fluidez e transitoriedade da informação, o que gera uma nova relação com o conhecimento. Esta alteração atinge o professor que não detém a primazia do saber e da verdade absoluta. Os estudantes devem ser formados a buscarem informações de qualidade, produzirem conhecimento, atribuindo sentido às suas aprendizagens à luz dos diferentes contextos que os atingem.

3.2 Trabalho, Ciência, Tecnologia

Há uma forte relação de interdependência entre tecnologia, ciência e trabalho, considerando-se as relações estabelecidas em sociedade. O conhecimento científico, um dos frutos do trabalho humano, impulsiona o desenvolvimento da tecnologia e amplia as capacidades do ser humano.

As tecnologias digitais de informação e comunicação exercem impacto em diferentes setores, do quais destacam-se neste momento o da educação e do trabalho. Para a educação são veiculadas oportunidades de formação, direcionadas também à novas funções. Múltiplas possibilidades para veiculação da informação e produção do conhecimento. Disseminação e diferentes recursos tecnológicos para apoiar novas



metodologias. Como contraponto, nesse cenário de possibilidades verifica-se a ausência de formação para o preenchimento de vagas de trabalho; desigualdade ou mesmo ausência do acesso à informação e formação de qualidade por parte da sociedade. Dificuldade no processo de seleção e análise das informações veiculadas na rede (Internet, redes sociais), ou seja, em meio a uma infinidade de informações verificam-se desafios na identificação da qualidade do conteúdo que possa gerar conhecimento, na diferenciação entre fato e opinião.

No âmbito do trabalho novas exigências se impõem ao trabalhador, a oferta de emprego muda rapidamente e devido a múltiplos fatores, entre eles, a desigualdade social, o acesso à nova vagas em funções atuais, não é atingido por parte da população, o que gera aumento do desemprego e exclusão. Por outro lado, a tecnologias digitais ampliam as possibilidades de atuação, como as relacionadas a tempo e espaço, como o trabalho remoto, a agilização de processos de trabalho em diferentes segmentos.

3.3 Cidadania e Desenvolvimento Humano

A compreensão da concepção de desenvolvimento humano é a que se integra à aprendizagem, mudança e transformação ao longo da vida, neste sentido, encontram-se em Vygotsky pressupostos essenciais, afastando-se da ideia do determinismo biológico. Aqui resumidos na estruturação dada pelo campo teórico apresentam-se cinco planos genéticos interligados. A Filogênese, se assenta na história da espécie, associando um conjunto de condições similares que fazem dos indivíduos pertencentes à condição de ser humano. A Sociogênese que se traduz no mundo cultural no qual o indivíduo está inserido, o qual indica determinadas formas de vivenciar a passagem de uma fase para a outra, da infância para a vida adulta, por exemplo. A Ontogênese está relacionada à trajetória percorrida pelos ciclos da vida, numa determinada fase o ser humano tem similaridades com outros que se encontram no mesmo período. A Microgênese indica o olhar para o desenvolvimento individual, ou seja, a experiência, o percurso histórico, o repertório de cada indivíduo o torna único.

Da Infância à vida adulta, cada cultura desenvolve formas de interação com esse percurso de acordo com a sua compreensão. Nesta perspectiva não se faz necessário trazer



determinações etárias para definir em que idade se inicia e termina cada fase, considerando-se que essa noção de tempo associado à idade cronológica tem se transformado. Há estudos que indicam que o período da adolescência já se antecipou, estendendo-se e encurtando a infância.

Os meios digitais transformaram substancialmente a vida e as relações entre as pessoas na sociedade e este é um aspecto que precisa ser considerado quando se pretende elucidar as diferentes fases do desenvolvimento do ser humano numa perspectiva sócio-histórico-cultural. O contato com recursos midiáticos por crianças e jovens, no início mais restrito ao contexto escolar, ampliaram-se e ocuparam os espaços de lazer, de comunicação e de criação, em diferentes contextos.

Na fase escolar que caracteriza a entrada da criança na escola, ela já traz consigo um repertório cultural e espera-se que a atividade de estudo possa ocupar o lugar central no seu cotidiano, em detrimento de outras atividades mais lúdicas e simbólicas como o jogo, por exemplo. Ao adentrar à adolescência novos interesses e formas de comunicação ganham espaço, com destaque para o social, para a elaboração de posicionamentos diante da realidade e de projeções para o futuro.

Considerando-se o rápido fluxo de informações e mudanças nos modos de comunicação e interações presentes na sociedade atual, é importante caracterizar a vivência das juventudes com a tecnologias digitais. Veicula-se que os jovens têm maior facilidade com a aplicação de diferentes recursos, associando a eles a expressão “nativos digitais”. Há estudos que não convergem com esta afirmação porque defendem que dominar as tecnologias vai além do uso utilitarista de algumas ferramentas.

Os chamados “colonizadores digitais”, embora nascidos na era analógica, trouxeram a sua contribuição para esta transformação. Já “imigrantes digitais” é uma referência àqueles que não aderiram rapidamente às novas formas digitais de comunicação e produção do conhecimento e precisaram se abrir a um período de aprendizagem de acordo com as necessidades cotidianas.



Dada a realidade, como já citado, tanto o segmento infantil como o juvenil não têm acesso com equidade ao universo conectado da rede, aos bens culturais, ao exercício pleno da cidadania, visto que, possuem condições básicas diferenciadas em termos de saúde, moradia, educação e trabalho, entre outras.

Há também um imaginário sobre a juventude, baseado em critérios gerais e reducionistas que muitas vezes a descrevem como problemática e imatura, irresponsável. O uso do termo juventudes deve ser acolhido no sentido de demonstrar reconhecimento de que ser jovem não está associado ao pertencimento a uma única categoria na sociedade, ou seja, um jovem indígena, não pode ser classificado da mesma forma que outro que participa da comunidade do campo. Os jovens se conectam com outros, muitas vezes, de realidades distintas.

A grande capacidade de aprendizagem dos estudantes pode se revelar na escola, mesmo que o maior vínculo que estabelecem com a instituição se dê em primeira ordem com base nas relações sociais que estabelecem. Os profissionais da educação são instigados neste encontro de gerações a aprimorar sua ação por meio do reconhecimento e acolhimento das diferentes experiências que estes estudantes reúnem com as variadas possibilidades de acesso ao conhecimento presentes nos contextos dos quais participam.

A escolarização se estende à vida adulta e este processo demonstra que é possível continuar aprendendo ao longo da vida. O adulto tem a atividade de trabalho como principal, mas os ambientes formais e mesmo informais de educação fazem parte do seu cotidiano. Considerando-se a realidade brasileira, a mobilização para a aprendizagem nesta fase, se dá por inúmeros fatores, desde a alfabetização, a conclusão da Educação Básica, a busca por qualificação profissional, o interesse pessoal sobre um tema, entre outros. O acesso às possibilidades de formação promove a abertura de horizontes, a ampliação e aprofundamento do conhecimento.

Devido ao papel crucial que representa para o desenvolvimento humano e exercício da cidadania, a escola é desafiada a dialogar com as diferentes realidades vividas por seus interlocutores, os quais encontram-se em constante transformação ao longo da vida.



3.4 Educação; Ensino e Aprendizagem

A educação deve estar voltada para a formação integral do estudante, o que pressupõe o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e socioemocionais, incluindo fortemente a emancipação que pressupõe o desenvolvimento da autonomia nas relações de ensino e aprendizagem a fim de propiciar o enfrentamento e busca de soluções para desafios e problemas reais em diferentes contextos.

O conceito de autonomia não está amparado na ideia de uma construção pessoal, como um objetivo a ser atingido, atendendo a demanda de um contexto no qual o indivíduo busca desenvolver uma marca, numa perspectiva mercadológica. A autonomia é tida no campo da pesquisa como base da prática pedagógica, considerando que os estudantes são seres ativos, que em seu processo de desenvolvimento atribuem sentido à sua história.

A formação a serviço da emancipação intelectual do sujeito valoriza a apreensão do conhecimento, o processo do “conhecer”, do “aprender a saber”, superando uma atividade de simples memorização. Nessa perspectiva o estudante assume papel ativo porque reflete, se engaja, age de forma a mobilizar esforços para apropriar-se de um conjunto de saberes essenciais para a compreensão crítica da realidade. Considera-se que a aprendizagem se dá em tempos e espaços diferentes, assim, aprende-se além da instituição escolar e os conhecimentos prévios são base para que ocorra um diálogo entre professor e estudante, entre estudantes e demais sujeitos que venham a participar do processo de aprendizagem de forma não hierarquizada.

Uma relação mais horizontal entre docentes e estudantes no processo de ensino e aprendizagem não pressupõe a fragilização do compromisso do professor com a garantia dos direitos de aprendizagem. Trata-se de ressaltar o papel mediador docente, responsável pela organização intencional dos diferentes espaços de aprendizagem, pela articulação das melhores estratégias de ensino em relação ao seu contexto de atuação, possibilitando o exercício do protagonismo estudantil.



Se a aprendizagem ocorre em tempos diferentes é importante reconhecer a heterogeneidade no contexto escolar. A homogeneização de alguns processos de forma estratégica na gestão pedagógica não pode substituir a adaptação e reformulação do planejamento sempre que as necessidades do contexto assim o exigirem.

As práticas pedagógicas escolares vão além da transmissão e reprodução do conhecimento porque os estudantes devem ser capazes de articular os saberes, desenvolver o pensamento crítico, elaborar conclusões, projetar o futuro, posicionar-se, reunindo argumentos com base no conhecimento científico e agindo de forma pertinente às necessidades de seu contexto.

Nesta perspectiva, a atuação docente é essencialmente mediadora visando favorecer a contextualização com base em uma organização pedagógica integrada. Busca-se uma aprendizagem que seja significativa, uma aprendizagem duradoura, em contraposição a uma aprendizagem mecânica. David Ausubel é a referência quando se aborda o tema. Para que tenha significado, o estudante deve se esforçar para conectar o “novo” conhecimento à sua estrutura cognitiva. O conhecimento prévio do estudante é a base para que os saberes possam se ancorar de forma significativa, ou seja, com sentido para o estudante.

Os elementos expostos convergem para uma organização didático-pedagógica que traga centralidade ao estudante no desenvolvimento da aprendizagem. No âmbito das metodologias participativas, a cooperação pode ser um passo inicial para que se atinja a colaboração. Os princípios da aprendizagem colaborativa por meio da partilha entre pares, sem hierarquia determinada, favorecem o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de autorregulação por parte dos estudantes. O professor deixa de exercer um papel de controle, impulsionando os integrantes da turma a tomarem decisões e atuarem com corresponsabilidade. Um exemplo desta prática se revela quando estudantes de um mesmo grupo se reúnem e juntos, de forma interdependente, buscam a solução para um problema, com o apoio ou não de recursos tecnológicos.

As chamadas metodologias ativas são incorporadas às aulas porque vão ao encontro de uma relação entre professor e estudante que tem como foco a aprendizagem e não o



ensino e que por isso, dá centralidade ao estudante e não ao professor. Percebe-se que muitas delas estão sendo incorporadas às práticas pedagógicas, tais como: Sala de aula invertida, Instrução entre pares, Rotação por estações, Aprendizagem baseada em problemas, Gamificação.

3.5 Alfabetização e Letramento

A alfabetização e seus desdobramentos é tema de discussões no âmbito educacional de nosso país, dada à associação feita com os índices de analfabetismo e de expressivas dificuldades em leitura e escrita identificadas na Educação Básica. Sabe-se que atuar em sociedade de maneira cidadã pressupõe a garantia do domínio da linguagem materna.

A superação do ato de ler simplesmente, de decodificar é uma ação na qual os profissionais da educação devem estar imbuídos e nem somente aqui incluídos os professores alfabetizadores. A apreensão da leitura e escrita mobiliza a capacidade de compreensão, interpretação e produção do conhecimento.

Ao se tratar do tema alfabetização, portanto, o termo letramento deve acompanhá-lo porque tendo a linguagem uma função social, o indivíduo letrado é capaz de fazer uso da língua em diferentes contextos e situações, compreendendo a alfabetização e letramento como um processo que acompanha todo o processo de desenvolvimento.

A adoção desta perspectiva por parte de gestores e professores possibilita mudanças qualitativas no encaminhamento do processo de alfabetização e letramento dos estudantes, visando superar possíveis lacunas ao longo da escolarização.

3.6 Currículo

No Estado do Paraná, a oferta do ensino fundamental, nas redes públicas, é organizada em regime de colaboração entre estado e municípios, na qual os anos iniciais estão municipalizados em 99,49% e 98% dos anos finais estão sob a responsabilidade do estado (BRASIL/INEP, 2017).



Há o cuidado de promover a transição entre as etapas do fundamental, anos iniciais para o fundamental, anos finais e deste último com a 1ª série do ensino médio de forma acolhedora e formativa, no sentido de que o estudante perceba que há uma continuidade nos estudos e que suas aprendizagens anteriores são relevantes para a continuidade em um novo segmento.

Diante da oferta da rede estadual, os referenciais curriculares que atendem aos segmentos da Educação Básica e que são a base para a construção das Propostas Pedagógicas Curriculares das escolas são: O Crep, Currículo da Rede Estadual Paranaense (anos finais) que complementa o já aprovado Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, O Currículo da Formação Geral Básica do Ensino Médio e os Cadernos dos Itinerários Formativos organizados para as diferentes organizações escolares e todas as modalidades atendidas.

Há o chamado Currículo Priorizado, elaborado para priorizar elementos curriculares, entre eles, determinados conteúdos, diante do contexto da pandemia. Os documentos encontram-se disponíveis em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/estudo_planejamento/curriculos_priorizados. A escola com base nos registros de aprendizagem dos estudantes realiza ações que remetem à flexibilização curricular, buscando em um processo de nivelamento, promover a aprendizagem qualificada de todos os estudantes;

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o ensino fundamental e médio apresenta os saberes essenciais que representam direitos de aprendizagem dos estudantes. Com a sua publicação, a normativa para e elaboração curricular define o desenvolvimento de competências e habilidades, apresentadas por áreas de conhecimento, numa perspectiva de formação integral.

O termo competência é definido pela BNCC como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes



e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018).

A BNCC inaugura um período em que se pretende uma ruptura com o currículo disciplinar até então vigente nas escolas do Paraná. A integração curricular foi trazida como estratégia de organização do currículo em áreas do conhecimento, a fim de dialogar com todos os elementos previstos na proposta pedagógica na perspectiva não linear da formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Nesta perspectiva, no estado do Paraná a elaboração do planejamento tem como ponto de partida os objetivos de aprendizagem, que regulam a prática docente na escolha das melhores estratégias para atingir o desenvolvimento das habilidades e conseqüentemente das competências gerais e específicas.

É fato que discursos atuais e pesquisas demonstram perspectivas diferenciadas na produção do conhecimento, apontando para práticas colaborativas, conhecimento em rede, integração disciplinar, inter e transdisciplinaridade, veiculando-se a ideia de conexão, interdependência entre os seres vivos, do respeito à Terra, à vida. Percebe-se que esta discussão chegou aos documentos curriculares com forte apelo à integração dos saberes, à contextualização, ratificando a interrelação entre os componentes curriculares.

3.7 Educação inclusiva

Quando se trata de educação inclusiva, conscientes da igualdade no direito à educação, deve-se assumir que nenhum estudante pode estar à margem, excluído do processo de aprendizagem. O princípio da equidade pode ser buscado no sentido de que aqueles com necessidades especiais tenham o que precisam para se desenvolverem como os demais. Isso pressupõe a existência dos recursos necessários, de formação continuada aos professores, de uma organização escolar que atenda a diferentes especificidades.

Salienta-se que a inclusão escolar, além de atender a uma determinação legal, trata do reconhecimento das diferenças entre as pessoas, as quais aprendem, interagem e se



comunicam de maneiras diferentes. Apesar deste reconhecimento a inclusão não deixa de ser até os dias de hoje um desafio para as escolas e suas equipes. A literatura nos apresenta bases conceituais para compreendermos o universo das necessidades educativas especiais e como podemos promover efetivamente a inclusão no espaço escolar.

No Estado do Paraná, o Departamento de Educação Especial é o órgão responsável pela orientação da política de atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, em cumprimento aos dispositivos legais e filosóficos estabelecidos na esfera federal e em consonância com os princípios norteadores da Secretaria de Estado da Educação – SEED. Acredita-se que as instituições escolares e os profissionais da educação podem contribuir amplamente divulgando as práticas que se mostraram efetivas no processo de adaptação curricular.

3.8 Tecnologias educacionais, mídias digitais e plataformas educacionais (educação digital)

A cultura digital está muito impregnada na sociedade o que traz impactos positivos à área educacional, tais como a formação de comunidades de aprendizagem que reúnem grupos que se conectam, partilham informações e produzem conhecimento reunidos por interesses afins (colaboração, cocriação). Neste âmbito, é preciso considerar que nas interações em rede são veiculadas também informações falsas (fake news), o que demonstra o importante papel desempenhado pela educação formal e informal quanto ao desenvolvimento de um comportamento ético dos usuários da rede diante do grande fluxo de trocas que ocorrem por meio das redes sociais, de aplicativos e plataformas digitais, a fim de que usem o discernimento nas ações de compartilhamento e produção do conhecimento.

Diante das novas formas de comunicação como a síncrona (interlocutores utilizam um canal de comunicação ao mesmo tempo) e assíncrona (a troca de informações não ocorre de forma simultânea) que se distinguem no ciberespaço, já são vividas nas instituições escolares novas possibilidades de desenvolvimento das práticas pedagógicas.



Sabe-se que os estudantes e professores utilizam a comunicação em rede para atingir objetivos de aprendizagem pretendidos. Ressalta-se que, para usufruírem plenamente desta possibilidade faz-se necessário a organização prévia, a intencionalidade das ações, dirigidas ao uso efetivo dos recursos digitais disponíveis a favor da aprendizagem. Neste sentido, lembra-se que o acesso a uma gama de informações ou mesmo o uso da tecnologia digital não se traduz automaticamente em produção de conhecimento de qualidade e inovação da prática docente.

O Projeto Político-Pedagógico que visa à formação crítica e desenvolvimento da autonomia, pressupõe a viabilização de uma organização escolar que integre as tecnologias digitais aos processos formativos planejados e implementados. Os espaços de aprendizagem, antes utilizados majoritariamente para a transmissão de saberes, modificaram-se, são dinâmicos, presenciais e digitais, com evidenciada atuação mediadora dos docentes.

Dos profissionais da educação espera-se atualização constante visando sintonia com as possibilidades de inovação, incorporando diferentes ferramentas pedagógicas à favor da aprendizagem, mobilizando situações interativas e colaborativas, com a participação ativa dos estudantes.

O uso de recursos tecnológicos para fins pedagógicos oportuniza o desenvolvimento de práticas inovadoras que potencializam o processo de ensino e aprendizagem. As mídias digitais são conteúdos divulgados por meio digital, ou seja, pela internet, pen-drive, as quais permitem a mediação e elaboração do conhecimento tanto por parte dos professores como dos estudantes. As plataformas educacionais constituem-se num conjunto de sistemas tecnológicos que oferecem a possibilidade de ampliação das experiências escolares, permitindo o desenvolvimento de habilidades e competências transversais, bem como o acompanhamento personalizado da produção do estudante, o qual pode avançar no processo de aprendizagem, definindo seu percurso, apoiado pelo professor.

3.9 Avaliação para a aprendizagem e Recuperação de estudos:



A avaliação está a serviço do trabalho pedagógico e deve ser estruturada de forma a contribuir com a aprendizagem dos estudantes, os quais devem ser incluídos neste processo. Neste sentido, defende-se a avaliação formativa que se caracteriza por sua integração aos processos de ensino e aprendizagem. Inclui o feedback, a autoavaliação e considera o processo de autorregulação da aprendizagem, orientada para a melhoria das aprendizagens, acima de finalidades que podem estar subjacentes ao processo como a classificação, certificação e a apresentação de resultados obtidos.

Inserida em todo o processo pedagógico, entende-se que o planejamento, a prática docente, as ações dos estudantes e a avaliação estão interconectadas, sendo muito pertinente que as atividades propostas para ensinar e conseqüentemente aprender, fossem consideradas como instrumento avaliativo. Como ponto de partida, o olhar do docente deve se voltar para os objetivos de aprendizagem que descrevem quais evidências de aprendizagem serão perseguidas. Para uma próxima etapa, o caminho mais indicado é a escolha de instrumentos diversificados de avaliação coerentes com todo o processo desenvolvido ao longo das relações de ensino e aprendizagem construídas e com o que se busca avaliar.

Na instituição escolar os registros do acompanhamento da aprendizagem devem ocorrer concomitantemente ao desenvolvimento das práticas e produções pedagógicas, com paradas estratégicas a cada período avaliativo de acordo com a organização do sistema escolar (bimestral, trimestral ou semestral). Atingir as aprendizagens pretendidas é resultado de um processo dinâmico, no qual são estabelecidas diferentes formas de interação dos estudantes com os saberes e assim, variados níveis são atingidos, considerando-se as habilidades a serem desenvolvidas em cada segmento (ensino fundamental - anos finais e ensino médio).

A avaliação formativa assume uma “função remediadora” devido a ação contínua voltada às intervenções que se mostrem essenciais para a melhoria da aprendizagem dos estudantes, considerando-se que aprendem em ritmos diferentes. Neste ponto, destaca-se a recuperação processual como direito do estudante e compromisso que deve ser assumido por todos os envolvidos: a equipe diretiva propiciando ampla comunicação e apoiando ações que favoreçam a organização escolar, a equipe pedagógica orientando



estudantes e responsáveis sobre a rotina de estudos, os direitos de aprendizagem e o devido acompanhamento escolar; ainda, apoiando e orientando o planejamento e a prática pedagógica junto à equipe docente. A “diferenciação e individualização” da aprendizagem é desafiante, mas torna-se um pressuposto que instiga os professores a buscarem diferentes estratégias para regular o processo de aprendizagem, visualizando e buscando atender a diferentes necessidades dos estudantes.

As avaliações externas podem ser aplicadas por um profissional participante da comunidade escolar ou não, e têm grande alcance (em larga escala). Sua importância deve-se ao fato de contribuir com o fomento, formulação e monitoramento de políticas públicas. No contexto do ensino público, embasam diagnósticos e ações voltadas ao sistema educacional brasileiro.

Destaca-se o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) realizado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e elaborado a partir de matrizes de referência, com o objetivo de traçar um diagnóstico da educação básica brasileira, sendo aplicado a cada dois anos.

O IDEB é um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica que é composto pelos resultados do fluxo escolar e as médias de desempenho dos estudantes. O desempenho apurado no SAEB é associado às taxas de aprovação registradas no Censo Escolar.

A Prova Paraná Mais é uma avaliação em larga escala, que avalia, de forma censitária, o desempenho dos estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª e 4ª série do Ensino Médio da rede estadual do Paraná, bem como, os estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental da rede municipal daqueles municípios que aderirem à avaliação. Tem como objetivo verificar a qualidade da educação pública em todo o estado do PARANÁ, produzindo resultados por estudante, turma, escola, município, Núcleo Regional de Educação (NRE) e estado. Destaca-se como orientação balizadora os resultados da Prova Paraná Mais 2022, elemento importante no processo de (re)planejamento escolar considerando o contexto do retorno às aulas presenciais, após a sua suspensão, em março de 2020, devido à pandemia da Covid-19, e a necessidade de recomposição das aprendizagens para o ano de 2022 no estado e de replanejamento para o ano de 2023.



A Prova Paraná é um instrumento de avaliação elaborado com o objetivo de identificar as dificuldades apresentadas, bem como, as habilidades já apropriadas pelos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa, Ciências da Natureza, Geografia e História e no Ensino Médio em Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Sociologia e Filosofia. É uma ferramenta para o professor e equipe gestora da escola, elaborarem a partir de evidências, ações para melhoria da aprendizagem.

3.10 Gestão Escolar

A atuação do diretor escolar é crucial para o aprimoramento da gestão em direção a resultados positivos quanto ao rendimento dos estudantes. Membros da comunidade participam dessa administração por meio das instâncias colegiadas, assim como, funcionários administrativos e equipe pedagógica. Profissionais da educação, com base em seus méritos, muitas vezes ligados à docência assumem esta responsabilidade por escolha de seus pares e da comunidade em geral ou por critérios de seleção e para tal buscam desenvolver competências para o exercício da função.

Heloísa Lück é uma autora de referência nesta temática e indica que existem determinados conhecimentos, habilidades e atitudes que são esperadas de um profissional no desempenho de determinada função.

A gestão de uma instituição escolar precisa acompanhar as perspectivas de inovação disponíveis. A tecnologia com suas diversas possibilidades como recurso pedagógico deve estar presente, a interatividade e a mudança na organização de tempos e espaços de aprendizagem é uma realidade. Qual é a escola que queremos? Quais aprendizagens? Como será a escola do futuro?

Cabe à direção conhecer os desafios que a sociedade contemporânea impõe à estrutura escolar diante de sua função social. Ter clareza dos segmentos que atende, a quem se



destina a formação ali realizada, quem são os estudantes? De onde eles vêm? Quais seus interesses e expectativas?

Para gerir as atividades de ensino e aprendizagem é necessário ter uma atuação que ultrapassa o caráter administrativo e assume uma perspectiva pedagógica. Como é constituída a equipe docente? São profissionais de carreira? Qual o nível de formação e experiência? Como se dá a formação em serviço no espaço escolar?

São várias as dimensões que envolvem a gestão de uma escola. A comunidade escolar precisa participar, ser convidada a estar presente e sentir-se reconhecida, acolhida, mediante o contexto no qual a instituição está inserida. O exercício de uma efetiva liderança pode contribuir para a construção de uma cultura escolar baseada no compromisso e engajamento dos que a constituem, formando laços de equipe com ações planejadas que vão ao encontro de objetivos educacionais.

3.11 Formação Continuada do professor

A formação docente é um elemento indissociável quando se pretende colocar um plano de trabalho em ação, ou seja, a formação ressignifica a prática pedagógica, orientada ao atendimento de um determinado contexto de aprendizagem. Estudos sobre o tema demonstram que somente a formação inicial não é suficiente para o enfrentamento dos desafios inerentes à atuação profissional.

Defende-se a formação para e no exercício da função. Isto quer dizer que há pesquisas e experiências que defendem a participação do professor em seu processo formativo. Os docentes têm condições de refletir sobre a própria prática e para tal necessitam de espaços de discussão no seu ambiente mais próximo de atuação: a escola. A interação entre pares pode ter um efeito mobilizador da aplicação de novas possibilidades pedagógicas às estratégias de ensino, com novos e/ou melhores resultados para a aprendizagem dos estudantes.

Ratifica-se que a associação entre teoria e prática no contínuo processo formativo dos professores é fundamental para que a atividade de ensino tenha sentido e mobilize as



mudanças necessárias. Exemplos de formação continuada em serviço no estado do Paraná podem ser citados, como a Observação em Sala de Aula e o Grupo de Estudos: Formadores em Ação.

A observação de sala de aula é uma metodologia de formação em serviço que possibilita ao professor e a Equipe Gestora refletirem sobre o processo de ensino a partir de questões propositivas. É uma prática construída por meio de combinados entre a equipe e o docente e, principalmente, é uma ação formativa que envolve três momentos: antes, durante e depois. O antes constitui-se na preparação para a realização da observação de sala de aula, ou seja, é preciso começar pelo acolhimento e pelo objetivo, delimitando o que espera do professor e aonde pretende chegar. O durante é caracterizado pela efetivação dos instrumentos e critérios previamente estabelecidos no acompanhamento da hora-atividade. Para esta ação é importante que o observador escolha um local estratégico em sala de aula, utilize os instrumentos e critérios previamente combinados, bem como evite interferir na dinâmica de trabalho do professor. O depois deve acontecer com a finalidade de construir o feedback formativo da observação realizada, de forma dialógica. Para esta ação é importante que o observador planeje a devolutiva, o que envolve o agendamento de dia e horário, formas de registro, questões propositivas e sugestões de trabalho pautadas nas técnicas de Lemov.

O Formadores em Ação constitui-se num grupo de estudos voltado à formação continuada em serviço dos profissionais da educação, que prioriza e oportuniza a troca de experiências entre pares, trazendo o próprio professor e pedagogo da rede para mediar e compartilhar discussões e aprendizagens. A proposta é que por meio da troca de experiências e do trabalho colaborativo, possam ressignificar a sua prática pedagógica, adotando metodologias ativas e recursos tecnológicos para aperfeiçoá-la, tornando a aprendizagem dos estudantes mais significativa. Atualmente o GE conta com 58 temáticas, buscando atender e contribuir com as diversas realidades da rede estadual do Paraná.

4. Objetivos e Metas:



Na gestão escolar os grandes objetivos devem vir acompanhados de metas claras e exequíveis a fim de que o Plano de Ação da instituição seja praticado de forma articulada. Alguns objetivos e metas são essenciais e atingem toda a rede estadual do Paraná.

Neste sentido, destacam-se, por exemplo:

Objetivo: Manter altos índices de frequência dos estudantes nas escolas estaduais do Paraná.

Metas:

- Atingir e manter o percentual de 90% de frequência;
- Monitorar diariamente a frequência escolar por meio do BI Presente na Escola;
- Comunicar à comunidade escolar a importância da frequência para a aprendizagem;
- Promover campanhas na escola mobilizando os estudantes em prol da manutenção da assiduidade.

Objetivo: Aprimorar progressivamente a qualidade da aprendizagem dos estudantes nas escolas estaduais do Paraná.

Metas:

- Planejar ações pedagógicas coerentes a fim de recompor as aprendizagens (Currículo Priorizado);
- Acompanhar periodicamente os níveis de aprendizagem atingidos pelos estudantes, intensificando as ações que impactam na melhoria dos resultados de aprovação;
- Envolver a comunidade escolar nos processos de avaliação externa;
- Instigar o protagonismo dos estudantes na conscientização de seus pares sobre a contribuição e participação efetiva nas avaliações externas (Prova Paraná e Prova Paraná Mais);
- Avaliar as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes e intervir a tempo para superar possíveis dificuldades;
- Incluir estudantes no PMA - Programa Mais Aprendizagem, atendendo à prerrogativas do programa;
-



- Utilizar os recursos pedagógicos disponíveis, tais como, as plataformas digitais, o RCO+ aulas e livros didáticos.

Objetivo: Garantir a permanência dos estudantes na escola, reduzindo progressivamente a evasão escolar até atingir a completa interrupção dessa problemática.

Metas:

- Levantar informações sobre a evasão escolar na instituição de ensino;
- Comparar os indicadores de frequência ao longo do tempo (ano a ano, a cada período avaliativo) a fim de que a gestão avalie e encaminhe ações assertivas que atendam à necessidade de seu contexto escolar;
- Promover ações que garantam que a comunidade escolar tenha conhecimento sobre o preceitos legais que visam a proteção do direito à aprendizagem das crianças e adolescentes, assim como, possíveis sanções caso não sejam respeitados;
- Realizar ações de busca ativa visando o retorno do estudante à escola;
- Registrar no Sistema Educacional da Rede de Proteção - SERP as duas buscas ativas realizadas pela escola, após esgotados os esforços;
- Apresentar o caso aos equipamentos da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, encaminhar para manutenção das medidas protetivas à criança e adolescente no combate ao abandono escolar.

5. ELEMENTOS OPERACIONAIS:

O **Plano de Ação** compõe-se de elementos específicos que visam ao enfrentamento das fragilidades e às metas/objetivos da instituição de ensino, bem aos elementos comuns (procedimentos) que atendem as normatizações internas e a legislação vigente.

5.1 Elementos ESPECÍFICOS (devem constar no Plano de Ação):

➤ **Frequência Escolar**

O acompanhamento da **frequência escolar** é uma ação fundamental que vai



muito além do mero registro legal (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) e é um indicador crucial para **prevenir o abandono e a evasão escolar**.

As ações de acompanhamento envolvem diversos níveis e atores, desde o professor em sala de aula até as secretarias de educação e programas sociais (como o Bolsa Família/Auxílio Brasil).

- Pergunta respondida com sucesso

Tente de novo sem apps

O acompanhamento da **frequência escolar** é uma ação fundamental que vai muito além do mero registro legal (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) e é um indicador crucial para **prevenir o abandono e a evasão escolar**.

As ações de acompanhamento envolvem diversos níveis e atores, desde o professor em sala de aula até as secretarias de educação e programas sociais (como o Bolsa Família/Auxílio Brasil).

Estas são as ações mais imediatas e diretas no dia a dia da escola:

- **Registro Diário e Fidedigno:**
 - Utilizar o **Diário de Classe** (físico ou digital) para o registro pontual de faltas.
 - Estabelecer um **fluxo rápido** para que as informações de falta cheguem à coordenação e pedagogia o mais breve possível.
- **Busca Ativa Imediata:**
 - Realizar o **contato telefônico** ou por mensagem com os pais/responsáveis já na primeira ou segunda falta injustificada para entender o motivo da ausência. (Busca Ativa I)
 - Priorizar a comunicação empática, focando em como a escola pode ajudar a solucionar o problema.
- **Análise de Padrões:**
 - Coordenadores e pedagogos devem **monitorar turmas e alunos** que apresentam reiteração de faltas.
 - Usar os dados para identificar se as faltas são concentradas em dias específicos, em determinadas aulas ou se atingem um grupo específico de



alunos.

- **Intervenção Pedagógica:**

- Desenvolver **planos de acolhimento** para o aluno que retorna de um período de ausência prolongada.
- Oferecer **reforço ou atividades de recuperação** do conteúdo perdido, garantindo que o retorno seja motivador e não punitivo.

- **Fortalecimento do Vínculo:**

- Investir em um **ambiente escolar acolhedor** e relevante, onde o aluno se sinta pertencente e motivado a comparecer.
- Planejar **aulas dinâmicas** e projetos que aumentem o interesse e o engajamento.

- **Diminuição do abandono**

As ações de acompanhamento da frequência asseguram a permanência dos estudantes e com isso contribuem para diminuição do abandono escolar.

Ações de busca ativa I e II, através de reuniões e visitas domiciliares dos estudantes. Discutir os casos nas reuniões de do abandono escolar da Rede de Proteção; Registrar no Sistema Educacional de Rede de Proteção - SERP as ações de busca ativa realizadas pela escola e após esgotadas todas as possibilidades, encaminhar o caso para o equipamento da Rede de Proteção que melhor responder por ele e acompanhar o caso até o retorno do estudante.

- **Melhoria da aprendizagem**

A **melhoria da aprendizagem** é o objetivo central da educação e exige uma transformação das práticas pedagógicas e da cultura escolar, movendo o foco da simples transmissão de conteúdo para a **ativa e profunda construção do conhecimento** pelo estudante.

As estratégias mais eficazes para elevar o nível de aprendizagem englobam a inovação na sala de aula, o uso de dados para personalizar o ensino e o desenvolvimento de habilidades de estudo nos alunos.



O aprendizado se aprofunda quando o aluno é o **protagonista** e não um mero receptor de informações.

- **Metodologias Ativas:** Implementar técnicas que colocam o aluno no centro do processo. Exemplos incluem:
 - **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP):** Os alunos resolvem problemas complexos do mundo real ao longo de um período, aplicando conhecimentos de várias disciplinas.
 - **Aprendizagem Colaborativa:** Estimular o trabalho em grupo, debates e a explicação mútua de conteúdos, o que aumenta a retenção e desenvolve habilidades sociais.
- **Contextualização e Relevância:** Conectar o conteúdo curricular à **realidade e aos interesses** dos alunos. Mostrar a aplicação prática dos conceitos faz com que o estudo tenha mais sentido e motivação.
- **Uso Estratégico de Tecnologia:** Integrar **tecnologias educacionais** para oferecer recursos multimídia (vídeos, simulações) e plataformas que tornam o aprendizado mais interativo e dinâmico.

5.2 Elementos COMUNS (devem constar no Plano de Ação):

Enquanto espaço de interação, discussão e mediação, entre equipe pedagógica e professores, com foco na implementação dos planos de aula disponibilizados no Registro de Classe Online (inclusive a aplicação das atividades mão na massa), no uso das plataformas educacionais (Redação Paraná, Desafio Paraná, Inglês Paraná, Matemática Paraná, Leia Paraná), na utilização de metodologias ativas, na análise dos instrumentos avaliativos, visando à melhoria da aprendizagem dos estudantes, considerando a realidade de cada modalidade e segmento de ensino.

O horário de hora-atividade é organizado assim como o horário das aulas e há um cronograma de atendimento do pedagogo ao professor, esse horário fica exposto na sala dos professores, no pátio, na sala do Diretor e na Secretaria da escola, para visualização de todos. Durante o acompanhamento da hora-atividade é feito o



planejamento da implementação do plano de aula disponibilizado na aba planejamento do RCO, a formação continuada em serviço dos professores por meio da apresentação de metodologias e recursos que venham a contribuir com a mediação do conhecimento escolar para o desenvolvimento das habilidades previstas. A organização do horário de hora-atividade prioriza o atendimento por área de conhecimento, com o objetivo de que a maior parte dos professores tenha a possibilidade de efetivar o planejamento com seus pares, buscando uma perspectiva de trabalho interdisciplinar. Após a formação, o pedagogo combina a observação de sala de aula com o professor, apoiando-o no desenvolvimento de práticas pedagógicas engajadoras.

A hora-atividade deve favorecer o trabalho coletivo dos professores, conforme preconiza a Instrução No 02/04 – SUED. Sendo assim, seguimos essa orientação e distribuímos a horas-atividade em nosso estabelecimento de forma a favorecer o trabalho coletivo dos professores, que atuam na mesma turma, série ou por área de conhecimento, ou ainda com a formação de grupos que favoreçam o trabalho interdisciplinar. Esta forma de organização de hora-atividade permite maior troca experiências e consequentemente crescimento para o professor em sua prática diária.

A hora-atividade constitui-se num momento muito significativo para professor, onde ele pode preparar ou corrigir atividades, pesquisar novas metodologias de ensino incluindo nesse aspecto as metodologias ativas, trocando experiências com professores da mesma área, ou de outras áreas, discutindo e analisando referenciais teóricos importantes à sua prática, junto a equipe pedagógica, direção ou equipe disciplinar do NRE, esclarecendo possíveis dúvidas, sugerindo mudanças, atendendo a solicitações e contribuindo para a qualidade do ensino com sua criatividade e inovação relacionados à prática educativa e desenvolvimento de projetos educativos.

Segundo a resolução 2857, o acompanhamento de hora atividade e a observação de sala de aula devem ter sincronia, ou seja, a equipe pedagógica/ direção deve observar as aulas de acordo com cronograma de organização do trabalho pedagógico. O cronograma tem a intencionalidade de ser planejado em todos os turnos do colégio, visando atender os professores, e intervir no processo com o objetivo de estabelecer um diálogo com o professor, no sentido de estar fazendo feedbacks formativos, tendo em vista a melhoria do processo ensino aprendizagem. Em nossa escola utilizamos fichas de acompanhamento e observação para ter um acompanhamento de pontos de atenção e desenvolvimento de boas práticas realizadas pelos professores.



Alguns professores também utilizam a hora-atividade para auxiliar alunos com dificuldades de aprendizagem na sua disciplina.

Existe também a possibilidade do atendimento aos pais interessados em saber da vida escolar do filho, ou quando o próprio professor julgar necessário e conveniente chamar os pais de alunos com defasagem ou dificuldades de aprendizagem ou ainda com problemas de comportamento, nesta hora em que estará “disponível” para conversar junto com os demais profissionais da escola tornando assim mais significativa a solução dos problemas quando esta parte da decisão da maioria dos interessados.

Nos últimos anos, este trabalho vem oportunizando ao professor maior conhecimento da DCE, permitindo maior familiaridade com o objeto de estudo da sua disciplina, de conhecer o que são conteúdos estruturantes e básicos e saber porque são fundamentais serem tratados em sala de aula, tendo em vista a concepção de sociedade mais igualitária que almejamos.

A observação de sala de aula, compreendida como uma metodologia de formação continuada em serviço é de responsabilidade do Diretor e do Diretor Auxiliar, o qual combina previamente com o professor os critérios que serão observados, faz o registro da observação na aba Observação de Sala de Aula no RCO, recebe o relatório com a indicação das possíveis técnicas a serem desenvolvidas pelo professor, planeja e constrói o feedback formativo com o professor, a partir das evidências, de forma dialógica, por meio de escuta ativa e questionamentos propositivos.

Para articulação/comunicação e engajamento das famílias são dois os principais objetivos da parceria: o primeiro, propiciar conhecimento da história de nosso aluno, da história do seu contexto familiar, os costumes e os valores culturais de sua família. Esse conhecimento favorece e complementa o trabalho realizado na escola, já que nos permite compreender o movimento e o envolvimento de nosso aluno na relação com o grupo e o conhecimento. O segundo objetivo é propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida, para que possam participar e discutir suas ideias com a equipe. Como temos firmado o compromisso com uma educação democrática, transformadora e cidadã, o conhecimento, o relacionamento transparente e a participação das famílias dos educandos na vida da escola precisa ser um aspecto fundamental em nossa proposta pedagógica. Alguns pais fazem parte das Instâncias Colegiadas e contribuem muito para o desenvolvimento dos projetos.



O atendimento educacional especializado (AEE) é um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminam as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008). Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no Atendimento Educacional Especializado e deve aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

A função do professor do AEE consiste em propor atividades que permitam eliminar barreiras na aprendizagem e até mesmo otimizar a aprendizagem dos alunos e sua inclusão no ensino regular. Ao longo dos anos, tem se comprovado que essa ação consiste numa repercussão positiva no desempenho do aluno na sala de aula comum.

O acompanhamento do AEE se organiza a partir de um Plano de Educacional Individualizado – PEI, que o professor deve elaborar com base nas informações obtidas sobre o aluno e a problemática vivenciada por ele através do estudo de caso. De posse de todas as informações sobre o aluno, bem como dos recursos disponíveis na sala de aula, na escola, na família e na comunidade, o professor do AEE elabora seu plano.

Inclusão significa que a criança está na escola, permanece na escola e aprende na escola. E fazer com que esse aluno permaneça na escola e aprenda, é garantir sua inclusão. Eis aí um dos nossos grandes desafios.

À medida que os alunos com necessidades especiais são matriculados na escola, há uma adequação para estes alunos com o objetivo de possibilitar a ele melhores condições de aprendizagem e locomoção.

Temos notado que a partir dos 6º Anos estamos recebendo alunos com necessidades especiais principalmente com deficiências intelectuais porém quando este aluno chega à escola não conseguimos detectar prontamente tal deficiência, pois o ensino fundamental dos anos iniciais não nos informa sobre a vida escolar deste aluno até então. Isto dificulta o diagnóstico e o encaminhamento deste para uma sala de recursos onde suas necessidades podem ser atendidas adequadamente.



Os professores têm relatado que encontram inúmeras dificuldades no trabalho em sala com essas crianças, pois não possuem a capacitação necessária para lidarem com a inclusão.

O atendimento pedagógico – Programa SAREH – hospitalar é um direito de todos os educandos que, devido às suas condições especiais de saúde, estejam hospitalizados ou sob outras formas de atendimento que impeçam a participação na escola.

O estado do Paraná, através da sua Secretaria de Estado da Educação – SUED, entende que o objetivo do programa hospitalar é garantir aos alunos pacientes um conjunto de ações, que lhes possibilite a continuidade das suas atividades escolares; reintegrar à escola aqueles alunos que estão fora do contexto de ensino; incentivar o crescimento e desenvolvimento intelectivos e sóciointerativo; fortalecer o vínculo entre o aluno paciente e o seu processo de aprendizagem; sanar dificuldades de aprendizagem, oportunizando a aquisição de novos conhecimentos intelectivos, amenizando a trajetória acadêmica do aluno paciente durante o seu período de internação hospitalar.

Através do Programa de Atendimento Domiciliar, nosso Colégio em 2019 passou a oferecer atendimento domiciliar na extensão de serviço pedagógico a um aluno do 7º ano do turno manhã, este encontra-se impossibilitado de frequentar a instituição de ensino, devido ao seu frágil quadro de saúde atual sob amparo atestado médico 90 dias. Diante disso, o atendimento pedagógico domiciliar é desenvolvido por um professor através do contrato PSS (6h.a), que ministra a intervenção do conjunto das disciplinas junto ao aluno na sua residência, tendo contato semanalmente através da H.A. com os professores da turma em que o aluno se encontra matriculado.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

O Atendimento ao aluno possui com premissa a reinserção do aluno em sala de aula, sendo renovado o atendimento ao completar 90 dias de atestado, seguindo as normas e documentos ao Setor NRE – Educação Especial.

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político-Pedagógico da escola e no Regimento Escolar, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem.

A finalidade da reunião do Conselho de Classe, após analisar as informações e dados apresentados, é a de intervir em tempo hábil no processo ensino e aprendizagem,



apresentando intervenções que possam auxiliar no aprendizado dos conteúdos estabelecidos. É da responsabilidade da equipe pedagógica organizar as informações e dados coletados a serem analisados no Conselho de Classe.

O Conselho de Classe é constituído pelo(a) diretor(a) e/ou diretor(a) auxiliar, pela equipe pedagógica, por todos os docentes que atuam numa mesma turma e/ou série. A convocação pela direção, das reuniões ordinárias ou extraordinárias do Conselho de Classe deve ser divulgada em edital, com antecedência de 48 (quarenta e oito) horas.

O Conselho de Classe reunir-se-á ordinariamente em datas previstas em calendário escolar, e extraordinariamente sempre que se fizer necessário.

As reuniões do Conselho de Classe serão lavradas em livro Ata, pelo(a) secretário(a) da escola, como forma de registro e divulgação das decisões tomadas.

A partir desses estudos e reflexões, são apresentadas sugestões de trabalho diversificando, visando a superação das dificuldades diagnosticadas.

O Conselho de Classe acontece ao final de cada trimestre, mas pode ser feito de forma extraordinária quando se fizer necessário.

Ao final do ano letivo, quando o aluno apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média inferior a 6,0 (seis vírgula zero), após ter sido realizadas todas as aferições avaliativas propostas e a recuperação paralela, o aluno será submetido à análise do Conselho de Classe, o qual definirá por sua aprovação ou reprova, sempre tendo como parâmetro seu nível de aprendizagem diante dos conteúdos essenciais para continuidade sem prejuízos no ano ou série subsequente.

Pré-Conselho de Classe (Fase de Preparação e Diagnóstico)

Esta é a fase mais importante para garantir que a reunião principal seja objetiva e focada na solução, e não apenas na queixa.

O Conselho (Reunião de Deliberação)

Este é o momento de debate, análise multidisciplinar e tomada de decisões. O ideal é que o Coordenador Pedagógico lidere a reunião para garantir o foco na aprendizagem.

Pós-Conselho de Classe (Fase de Ação e Acompanhamento)

O Pós-Conselho é a etapa onde as decisões ganham vida. Sem esta fase, todo o esforço anterior é inútil.



Organização do processo de avaliação e recuperação de estudos com o objetivo de acompanhar o desempenho dos estudantes e subsidiar as defasagens da aprendizagem, considerando, também, o uso das plataformas educacionais, em articulação com a Proposta Pedagógica Curricular.

A avaliação proposta para a escola é contínua, diagnóstica e cumulativa. Está pautada na necessidade de acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como para diagnosticar suas dificuldades e procurar resolvê-las, trabalhando com novas alternativas metodológicas.

A verificação do aproveitamento escolar, tem por base o desempenho do aluno mediante diferentes experiências de aprendizagem e utilização de instrumentos avaliativos diversificados, envolvendo os componentes curriculares e realidade do aluno.

Diante disso, a avaliação proposta tem sentido cooperativo, objetivando verificar se os alunos alcançaram o nível de conhecimento proposto, para a partir disso, propor a recuperação de conteúdos quando for detectada defasagem de aprendizagem, tendo como o instrumento de aferição a nota. O aluno deverá atingir a média 6,0 (seis virgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) para ser promovido.

$$MA = \frac{1^{\circ}T + 2^{\circ}T + 3^{\circ}T}{3} \geq 6,0$$

A recuperação acontece de forma paralela ao conteúdo trabalhado em sala de aula. O professor faz a recuperação depois de aplicar atividades, provas, ou outro instrumento avaliativo se perceber que o aluno não assimilou o conteúdo trabalhado, ou quando o mesmo apresentar dificuldades de aprendizagem no decorrer das aulas.

Nesses casos, são retomados os conteúdos não assimilados, através de atividades variadas, individuais ou em grupo com metodologias diferenciadas e aplicação de novas atividades, provas para observar se houve realmente assimilação do conteúdo e aprendizado do mesmo pelo aluno.

A recuperação permite que o aluno possa construir gradativamente o seu aprendizado, adquirindo mais autonomia e autoconfiança, tornando-se com o decorrer das aulas um agente do seu próprio aprendizado, alguém capaz de interagir com seu meio, de forma consciente e responsável, utilizando esse conhecimento para melhoria da qualidade de sua vida e da vida dos que o rodeia.



A **Prova Paraná** é uma **avaliação diagnóstica** aplicada periodicamente (geralmente trimestralmente) aos estudantes da rede pública de ensino do estado do Paraná (rede estadual e municipal, nos municípios que aderem).

Seu principal objetivo é fornecer dados e evidências para que professores, coordenadores e gestores escolares possam ajustar suas práticas pedagógicas e planejar ações de intervenção para a melhoria da aprendizagem.

A Prova Paraná não tem primariamente o papel de classificar ou ranquear escolas como as avaliações externas de larga escala (como o SAEB/IDEB), mas sim de ser um **instrumento de planejamento pedagógico imediato** para a escola.

- **Diagnóstico de Habilidades:** O foco é identificar, por meio dos **descritores** de cada disciplina, quais conteúdos e habilidades o aluno já conseguiu se apropriar e quais ainda representam dificuldades.
- **Apoio ao Professor:** Fornecer ao professor informações sobre o desempenho individual do aluno e da turma, permitindo que ele saiba exatamente quais conteúdos precisam ser reforçados e com qual profundidade.
- **Subsídio para Intervenção:** Os resultados guiam a elaboração de planos de ação (aulas de reforço, recuperação de conteúdo, mudanças na metodologia) direcionados às necessidades reais dos alunos.
- Pergunta respondida com sucesso

Tente de novo sem apps

A **Prova Paraná Mais** é uma avaliação de larga escala aplicada pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), que faz parte do Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (SAEB).

Diferentemente da Prova Paraná regular, que é diagnóstica e trimestral, a Prova Paraná Mais é uma **avaliação somativa de etapa**, focada em monitorar o desempenho dos estudantes ao final de grandes ciclos de ensino.

A Prova Paraná Mais tem um caráter mais de **monitoramento em longo prazo** e de verificação da qualidade da educação em grandes etapas.

- **Público-Alvo:** É aplicada nos anos finais de cada etapa de ensino:
 - **5º ano** do Ensino Fundamental (fim dos Anos Iniciais).



- **9º ano** do Ensino Fundamental (fim dos Anos Finais).
- **3ª e 4ª séries** do Ensino Médio.
- **Conteúdo Avaliado:** O exame não se restringe aos conteúdos de um único trimestre, mas avalia as **habilidades essenciais de toda a etapa**. O foco principal é em **Língua Portuguesa e Matemática**.
- **Metodologia (TRI):** É fundamentada na Teoria de Resposta ao Item (TRI), a mesma metodologia utilizada no ENEM e no SAEB. Isso permite a elaboração de **escalas de proficiência**, proporcionando um acompanhamento contínuo da evolução da aprendizagem do estudante ao longo dos anos.
- **Objetivo:** Serve para monitorar o desempenho dos estudantes, gerar dados comparáveis por escola/município/estado, subsidiar a formulação de políticas públicas eficazes e verificar a qualidade geral da educação na rede.

O **SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica)** é um conjunto de avaliações externas de larga escala, aplicado a cada dois anos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (**INEP**), que é vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

Seu principal objetivo é realizar um **diagnóstico da qualidade da educação básica** brasileira, fornecendo dados cruciais para a formulação e o monitoramento de políticas públicas.

A formação docente é um elemento indissociável quando se pretende colocar um plano de trabalho em ação, ou seja, a formação ressignifica a prática pedagógica, orientada ao atendimento de um determinado contexto de aprendizagem. Estudos sobre o tema demonstram que somente a formação inicial não é suficiente para o enfrentamento dos desafios inerentes à atuação profissional.

Defende-se a formação para e no exercício da função. Isto quer dizer que há pesquisas e experiências que defendem a participação do professor em seu processo formativo. Os docentes têm condições de refletir sobre a própria prática e para tal necessitam de espaços de discussão no seu ambiente mais próximo de atuação: a escola. A interação entre pares pode ter um efeito mobilizador da aplicação de novas possibilidades pedagógicas às estratégias de ensino, com novos e/ou melhores resultados para a aprendizagem dos estudantes.



Ratifica-se que a associação entre teoria e prática no contínuo processo formativo dos professores é fundamental para que a atividade de ensino tenha sentido e mobilize as mudanças necessárias. Exemplos de formação continuada em serviço no estado do Paraná podem ser citados, como a Observação em Sala de Aula e o Grupo de Estudos: Formadores em Ação.

A observação de sala de aula é uma metodologia de formação em serviço que possibilita ao professor e a Equipe Gestora refletirem sobre o processo de ensino a partir de questões propositivas. É uma prática construída por meio de combinados entre a equipe e o docente e, principalmente, é uma ação formativa que envolve três momentos: antes, durante e depois. O antes constitui-se na preparação para a realização da observação de sala de aula, ou seja, é preciso começar pelo acolhimento e pelo objetivo, delimitando o que espera do professor e aonde pretende chegar. O durante é caracterizado pela efetivação dos instrumentos e critérios previamente estabelecidos no acompanhamento da hora-atividade. Para esta ação é importante que o observador escolha um local estratégico em sala de aula, utilize os instrumentos e critérios previamente combinados, bem como evite interferir na dinâmica de trabalho do professor. O depois deve acontecer com a finalidade de construir o feedback formativo da observação realizada, de forma dialógica. Para esta ação é importante que o observador planeje a devolutiva, o que envolve o agendamento de dia e horário, formas de registro, questões propositivas e sugestões de trabalho pautadas nas técnicas de Lemov.

O Formadores em Ação constitui-se num grupo de estudos voltado à formação continuada em serviço dos profissionais da educação, que prioriza e oportuniza a troca de experiências entre pares, trazendo o próprio professor e pedagogo da rede para mediar e compartilhar discussões e aprendizagens. A proposta é que por meio da troca de experiências e do trabalho colaborativo, possam ressignificar a sua prática pedagógica, adotando metodologias ativas e recursos tecnológicos para aperfeiçoá-la, tornando a aprendizagem dos estudantes mais significativa. Atualmente o GE conta com 58 temáticas, buscando atender e contribuir com as diversas realidades da rede estadual do Paraná.



Link do Plano de Ação 2025

https://docs.google.com/document/d/1JSoJY_Qr4dIMGMzoDRSwbiWyU6m4Usfe/e/dit?usp=sharing&oid=117511422177900099118&rtpof=true&sd=true

5.3 Outras ações didático-pedagógicas que a escola desenvolve:

Classificação, Reclassificação e Adaptação de Estudos

Classificação é o procedimento que o estabelecimento adota segundo critérios próprios, para posicionar o aluno em série, fase, período, ciclo ou etapa compatível com a idade, experiência e desempenhos adquiridos por meios formais ou informais.

A classificação pode ser realizada:

- Por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento a série, etapa, ciclo, período ou etapa anterior na própria escola;
- Por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas do país ou do exterior considerando a classificação da escola de origem;
- Independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola que verifica o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inserção na série, ciclo, período, fase ou etapa adequada a sua idade.

Fica vedada a classificação para o ingresso no 1º ano do Ensino Fundamental, conforme Artigo 24, Inciso II da LDB.

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exigem medidas administrativas para resguardar os direitos dos alunos das escolas e dos profissionais.

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza através da avaliação do aluno matriculado e com frequência na série/ano/disciplina(s) sob a responsabilidade do estabelecimento de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminham o aluno à etapa de estudos/carga horária da(s) disciplina(s) compatível com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

Quando constatado possibilidade de avanço de aprendizagem, apresentado por aluno devidamente matriculado e com frequência na série/ano/disciplina(s), deverá



notificar o NRE para que este proceda da orientação e acompanhamento quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam, de acordo com a instrução 020/2008 SUED/SEED.

O estabelecimento de ensino não oferta aos seus alunos matrícula com progressão parcial.

As transferências recebidas de alunos com dependências serão aceitas e deverão ser cumpridas mediante plano especial de estudo.

A adaptação de estudos de disciplinas é atividade didático- pedagógica desenvolvida sem prejuízo das atividades previstas na Proposta Pedagógica Curricular , para que o aluno possa seguir o novo currículo. A adaptação de estudos far-se-á pela Base Nacional Comum, e será realizada durante o período letivo. Na conclusão do curso, o aluno deverá ter cursado, pelo menos uma Língua Estrangeira Moderna. A efetivação do processo de adaptação será de responsabilidade da equipe pedagógica e docente, que deve especificar as adaptações a que o aluno está sujeito, elaborando um plano próprio, flexível e adequado ao aluno. Ao final do processo de adaptação, será elaborada Ata de resultados, os quais serão registrados no Histórico escolar do aluno e no Relatório Final.

Os processos de classificação, reclassificação e adaptação são organizados de acordo com a: Instrução n.º 08/2023 - DPGE/DEDUC/SEED - Novo Ensino Médio

(<https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escruba-seed@3a4db1c0-db1f-4537-b0d8-7178e42397a3&emPg=true>)

e Instrução n. 02/2022 - CDE/DNE/DPGE/SEED - Ensino Fundamental

(https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-08/instrucao_normativa_022022_cdunedpgeeed.pdf).

Estágio Obrigatório e Não obrigatório

A instituição de ensino é responsável pelo desenvolvimento do estágio como descrito no Plano de Estágio. Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, cujas atividades devem estar adequadas às exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento cognitivo, pessoal e social do educando, de modo a prevalecer sobre o aspecto produtivo.



Poderão ser estagiários os estudantes que frequentam o ensino nas instituições de Educação Profissional, de Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, de Educação Especial, e dos anos finais do Ensino Fundamental, exclusivamente na modalidade Profissional da Educação de Jovens e Adultos. Quando se tratar de estágio não-obrigatório é exigida a idade mínima de 16 anos.

A Educação Básica e Profissional está obrigada a montar plano de estágio não-obrigatório, conforme amparo na LEI No 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, e orientada pela instrução No 028/2010- SUED/SEED.

O objetivo do estágio não-obrigatório é contribuir para a formação do aluno no desenvolvimento de atividades relacionadas ao mundo do trabalho que oportunizem concebê-lo como ato educativo.

Atendendo a Lei do Estágio No. 11.788/2008 e Instrução no 028/2010 – SUED/SEED, o estágio é concebido como procedimento didático-pedagógico e como ato educativo intencional, é executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos com a formação profissional do estudante.

O colégio oferecerá Estágio Profissional não obrigatório, assumido pela instituição de ensino a partir da demanda dos alunos, desenvolvido como atividade opcional pelo aluno, acrescida à carga horária regular e obrigatória, não criando vínculos empregatícios de qualquer natureza, sendo compulsório o recebimento de bolsa ou outra forma de contraprestação acordada, bem como auxílio transporte e não interferindo no resultado final do aluno, aprovação ou reprovação.

O estágio Não obrigatório permite ao aluno estagiário que as experiências desenvolvidas no ambiente de trabalho sejam vivenciadas na escola e vice-versa fazendo os alunos compreenderem melhor as relações de trabalho.

Para tanto, o acesso aos conhecimentos universais garantindo pela escola, possibilita ao aluno estagiário, não somente sua integração nas atividades produtivas, mas a sua participação nela, de forma plena, integrando as práticas aos conhecimentos teóricos que as sustentam.

Lei n.º 11.788/08, Decreto n.º 8.654/2010 e Instrução Normativa n.º 002/2024 - DEDUC/DPGE/SEED (anexo I e anexo II):

Instrução Normativa Conjunta n.º 002/2024 - Deduc/DPGE/Seed



Atividades, Programas e Projetos

Programa Mais Aprendizagem - De acordo com a instrução normativa n. 002/2021 - DEDUC/SEEDO . O Programa Mais Aprendizagem - PMA visa a atender todos os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais e do Ensino Médio, com necessidade de reforço nas habilidades de leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas, a serem contempladas por todos os componentes curriculares, para que consigam prosseguir sua trajetória escolar,acompanhando com êxito as aulas na turma de matrícula regular. A carga horária do PMA é de 04 (oito) horas-aula semanais por instituição de ensino,divididas em 04 (quatro) horas-aula para o nível I,sendo que essa organização é de responsabilidade da Equipe Gestora. As aulas podem ser geminadas por nível, em dias não subsequentes, tendo como prioridade as necessidades de aprendizagem do estudante, primando pela qualidade pedagógica na oferta do Programa. As turmas do PMA do Nível I são organizadas em grupos de no mínimo 15 (quinze) e no máximo de 20 (vinte) estudantes; uma no turno da manhã e outra a tarde. Procuramos encaminhar alunos para o programa que possuem dificuldades de aprendizagem, pensando na perspectiva de superação dessas dificuldades. Após à verificação da aprendizagem, houve uma nova demanda para o nível III, para atendimento aos estudantes do Ensino Médio, com suprimento no período da tarde.

Instrução n.º 04/2023 - SEED/DEDUC

(<https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uid=@gtf-escriba-seed@3f310041-b77b-4cef-aa43-78c5b9ebe86f&emPg=true>)

Acesso ao padlet do Programa: <https://padlet.com/eleuzi/pma-pam-2025-hajcndtzrspmxmlj>

Programa aluno Monitor

O Programa Aluno Monitor (PAM) é uma iniciativa que fortalece a aprendizagem, a liderança e o protagonismo estudantil. Por meio dele, os alunos têm a oportunidade de atuar como monitores, tornando-se participantes ativos no próprio processo de aprendizagem e no de seus colegas.

Esse programa tem por objetivo a melhoria da aprendizagem e a valorização do protagonismo dos estudantes, permitindo que o aluno monitor se torne uma agente ativo na sua formação e que colabore com seus parceiros na aprendizagem de conteúdos. Destinado aos alunos do ensino fundamental e médio que na função de monitores em



contraturno auxiliam os estudantes, orientando-os através de grupos de estudo para a melhoria da aprendizagem e superação de dificuldades de interpretação, leitura e produção escrita. Para se constituir aluno monitor, é preciso perfil e engajamento do aluno, este deve ter iniciativa e, ter bom desempenho nas disciplinas, competência comunicativa e estar disponível para eventuais reuniões com a equipe gestora. O aluno monitor menor de idade necessita de autorização dos pais, quando maior de 18 anos precisa preencher uma declaração de serviço voluntário. A carga horária do aluno monitor em contraturno é de 4 horas aulas semanais.

O Programa Aluno Monitor é desenvolvido no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, organizado de acordo com a Instrução n.º 008/2024 - DEDUC/DPGE/SEED

Orientação Conjunta n.º 008/2024 - Deduc/DPGE/Seed

Equipe Multidisciplinar

As Equipes Multidisciplinares são instâncias de organização do trabalho escolar, preferencialmente coordenadas pela equipe pedagógica, e instituídas por Instrução da SUED/SEED, de acordo com o disposto no art. 8º da Deliberação no 04/06 – CEE/PR, com a finalidade de orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas à Educação das relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena ao longo do período letivo.

As Equipes Multidisciplinares se constituem por meio da articulação das disciplinas da Base nacional Comum, em consonância com as Diretrizes Curriculares estaduais da educação Básica e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana, com vistas a tratar da História e Cultura da África, dos Africanos, Afrodescendentes e Indígenas do Brasil, na perspectiva de contribuir para que o aluno negro e indígena mire-se positivamente, pela valorização da história de seu povo, da cultura, da contribuição para o país e para a humanidade.

Compete à Equipe Multidisciplinar deste estabelecimento de Ensino:

Elaborar e aplicar um Plano de Ação, em conformidade com o Conselho Escolar e as orientações do DEDI/SUED, com conteúdos e metodologia;

História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, que deverá ser incorporado no Projeto Político Pedagógico e legitimado pelo Regimento Escola.;



Subsidiar as ações da equipe pedagógica na mediação com os professores na elaboração do Plano de Trabalho docente;

Realizar formação permanente com os/as demais profissionais de educação e comunidade escolar, referente a EREER e o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena, conforme orientações expedidas pelo DEDI/SUED;

Subsidiar os professores/as, equipe pedagógica, gestores, funcionários e alunos na execução de ações que efetivem a EREER e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;

Subsidiar o Conselho Escolar na realização de ações de enfrentamento ao preconceito, discriminação e racismo no ambiente escolar, apoiando professores/as, equipe pedagógica, direção, direção auxiliar, funcionários/as, pais, mães e alunos/as;

Registrar e encaminhar ao Conselho Escolar e outras instâncias, quando for o caso, as situações de discriminação, preconceito racial e racismo, denunciadas nos estabelecimentos de ensino;

Subsidiar as ações atribuídas aos estabelecimentos de ensino pelo Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EREER e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.;

Enviar relatório semestral às Equipes Multidisciplinares dos NREs de conteúdos e propostas de ações desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino;

Manter registro permanente em ATA das ações e reuniões da equipe multidisciplinar.

MEMBROS - EQUIPE MULTIDISCIPLINAR - 2025

Professora Coordenadora	Adriana Aparecida Bianco Venciguerra,
Professor	Simone Casagrande,
Professora / Pedagoga	Hilda Leite de Melo Cripa
Professora / ciências da Natureza	Marina Fernandes Santos
Professor / ciências da natureza	Michel Abboud Junior
Agente Educacional I	Clarisse Vieira de Araujo
Agente Educacional II	Simara Aljonas



Aluna do Ens. Fundamental	Gabriely dos Santos Silva
Aluna do Ens. Fundamental	Ludmila Rebeca Reis.

Link de acesso ao Plano de Ação

<https://drive.google.com/file/d/1TxJul2ryuX2TobmgHZmDgXEo3u-Mmf9B/view?usp=sharing>

CELEM – Espanhol

Curso de língua estrangeira – espanhol é ofertado para os alunos do Colégio em contra turno escolar; oportunizando aos alunos interessados aprenderem outra língua estrangeira moderna. As turmas de CELEM se diferem das outras turmas por estarem formadas por uma clientela diversificada com alunos desde 6º ano até pessoas da comunidade com idade acima de 40 anos. Por isso se faz necessário uma constante reflexão nas formas de apresentar a Língua Espanhola para que seja atraente a um público alvo tão variado.

O ensino de Língua Espanhola também precisa passar por uma ação reflexiva para se firmar como disciplina em ascensão e assim contribuir para o crescimento cultural do sujeito. Num mundo cada vez mais globalizado, se torna de grande importância o conhecimento de Línguas Estrangeiras para facilitar o interculturalismo entre pessoas de diferentes países.

A aprendizagem da língua estrangeira como contribuição ao processo educacional global, vai muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova compreensão da linguagem, aumenta a compreensão da própria língua materna e ao mesmo tempo desenvolve uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas contribuindo para aumentar a percepção da própria cultura por meio da compreensão das culturas. Numa perspectiva interdisciplinar e relacionada com contextos reais, o processo ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras adquire uma nova configuração: procura fazer com que o aluno tenha acesso a vários tipos de informação, ao mesmo tempo em que contribui com sua formação geral enquanto cidadão.



Para o ano de 2018, tendo em vista a reorganização do CELEM (Centro de Língua Estrangeira Moderna) os cursos básicos (P1,P2 e APR) serão gradativamente cessados e uma nova estrutura de cursos (LEM1, LEM2 E LEM3) será gradativamente implantada.

Tal reestruturação busca atender os parâmetros do marco comum Europeu de referencias para a Língua (MCERL), que definem os níveis de proficiência.

link Instrução do CELEM:

<https://drive.google.com/file/d/1E0XJqhIAMN7AOxL0M7giq5rwwUyZH1Eh/view?usp=sharing>

Link de acesso ao Plano de Trabalho Docente

<https://drive.google.com/file/d/1GG1uxTjgVNXr91W7AHP9sHLijUTI2ouQ/view?usp=sharing>

Festa Junina

Uma Festa Junina na escola é uma excelente oportunidade para celebrar a cultura brasileira, envolvendo a comunidade escolar em um evento pedagógico e divertido, com atividades como quadrilha, comidas típicas, brincadeiras e apresentações culturais.

Anualmente o Colégio prepara-se a partir do início de junho a organização das festividades do mês. Através de enfeites nas salas de aula, no pátio, rol de entrada, bem como os ensaios de quadrilha que serão apresentados em dias preestabelecidos pela direção. Dessa forma, na data marcada, muitas vezes os pais são convidados a virem prestigiar a quadrilha junina e também aproveitar os quitutes gastronômicos da festa, típicos da tradicional festividade, como pipoca, chá, doce de leite, canjica e demais pratos que forem preparados.

https://drive.google.com/file/d/1HzJT9DvcOaamtsZuPfuBHE3anD_0qCWi/view?usp=sharing

Conselho Escolar



Conselho Escolar é o órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e avaliativa, com o objetivo de estabelecer sua ação, organização, funcionamento e relacionamento dentro da comunidade escolar, usando de suas atribuições, em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SEED, observando a Constituição a LDB, o ECA e o Regimento Escolar para o cumprimento da função social e específica da escola.

O Conselho Escolar não tem finalidade e/ou vínculo político partidário, racial, religioso, étnico ou de qualquer outra natureza a não ser aquela que diz respeito diretamente à atividade educativa da escola.

O Conselho Escolar é concebido enquanto um instrumento de gestão colegiada e de participação da comunidade escolar numa perspectiva de democratização da escola pública, constituindo-se como órgão máximo da direção do estabelecimento de Ensino.

O Conselho Escolar é constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.

O Conselho Escolar tem como membro nato a Diretora do Estabelecimento de Ensino, eleita para o cargo em conformidade com a legislação pertinente, constituindo-se na Presidência do referido Conselho.

O Conselho Escolar constituído, elege seu Presidente e vice-presidente, dentre os membros que o compõem, maiores de 18 (dezoito) anos, para um mandato de 2 (dois) anos, admitido uma única reeleição consecutiva.

Os representantes do Conselho Escolar, são escolhidos entre seus pares, mediante processo eletivo de cada segmento escolar, garantindo a representatividade de todos os níveis e modalidades de ensino, assim distribuídos: 50% (cinquenta por cento) para a categoria profissional da escola: professores, equipe pedagógica e funcionários); 50% (cinquenta por cento) para a comunidade atendida pela escola, alunos pais de alunos e movimentos sociais organizados.

O Conselho Escolar é um fórum permanente de debates, de articulação entre os vários setores da escola, tendo em vista o atendimento das necessidades educacionais e os encaminhamentos necessários à solução de questões pedagógicas, administrativas e financeiras, que possam interferir no funcionamento da mesma.

O Conselho Escolar reúne-se, com a finalidade de propor, renovar, acompanhar e avaliar permanentemente, as ações implementadas na escola, os projetos desenvolvidos, os obstáculos encontrados e o nível de alcance das metas e objetivos estabelecidos no Projeto Político pedagógico da Escola.



Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF

A APMF é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e fiscal, nas questões financeiras, com o objetivo de estabelecer critérios relativos à sua ação, organização, funcionamento e relacionamento com a comunidade e tem por finalidade promover a articulação entre vários segmentos organizados da sociedade e os setores da escola, a fim de garantir a eficiência e a qualidade do seu funcionamento. Diante de sua efetiva participação, contribui em conjunto com a escola, na organização, funcionamento e interação com a comunidade escolar, garantindo o bom relacionamento entre a família-escola-comunidade, com eficiência e qualidade e aprimoramento do desempenho escolar, dando suporte aos programas culturais e desportivos e de pesquisa do estabelecimento. Todos envolvidos no processo são igualmente responsáveis pelo sucesso da educação gratuita com qualidade nas escolas públicas.

Grêmio Estudantil

Alunos eleitos são responsáveis pelo desenvolvimento de atividades culturais, esportivas, sociais e de cidadania. Por meio do Grêmio Estudantil, nossos alunos podem exercer a participação democrática na sociedade, além de desenvolver o espírito de liderança e responsabilidade. As atividades estão sempre em consonância com a colaboração da direção, coordenadores pedagógicos, professores e colaboram também para a gestão das escolas, auxiliando nos bons resultados de aprendizagem.

Plano de Abandono da Brigada Escolar

Considerando que a população adulta só adquire hábitos preventivos após terem vivenciado uma situação de crise ou por força de uma legislação pertinente, o Programa opta em trabalhar no ambiente escolar, onde se espera mitigar os impactos, promovendo mudanças de comportamento, visto que crianças e adolescentes são mais receptíveis, menos resistentes a uma transformação cultural e potencialmente capazes de influenciar pessoas, atuando como multiplicadores das medidas preventivas. Ainda mais, a opção de se trabalhar com as escolas da rede estadual de educação tem a ver com a necessidade de adequá-las internamente para atender as disposições legais de prevenção de toda a



espécie de riscos, sejam eles de cunho natural ou de outra espécie como acidentes pessoais e incêndios, entre outros.

– Objetivo Geral:

Promover a conscientização e capacitação da Comunidade Escolar do Estado do Paraná para ações mitigadoras e de enfrentamento de eventos danosos, naturais ou humanos, bem como o enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas para garantir a segurança dessa população e possibilitar, em um segundo momento, que tais temas cheguem a um grande contingente da população civil do Estado do Paraná.

– Objetivos específicos:

- Levar os Estabelecimentos de Ensino Estadual do Paraná a construírem uma cultura de prevenção a partir do ambiente escolar;
- Proporcionar aos alunos da Rede Estadual de Ensino condições mínimas para enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas, assim como conhecimentos para se conduzirem frente a desastres;
- Promover o levantamento das necessidades de adequação do ambiente escolar, com vistas a atender às recomendações legais consubstanciadas nas vistorias do Corpo de Bombeiros;
- Preparar os profissionais da rede estadual de ensino para a execução de ações de Defesa Civil, a fim de promover ações concretas no ambiente escolar com vistas a prevenção de riscos de desastres e preparação para o socorro, destacando-se ações voltadas ao suporte básico de vida e combate a princípios de incêndio;
- Articular os trabalhos entre os integrantes da Defesa Civil Estadual, do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar (Patrulha Escolar Comunitária) e dos Núcleos de Educação;
- Adequar as edificações escolares estaduais às normas mais recentes de prevenção contra incêndio e pânico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná, acompanhando os avanços legais e tecnológicos para preservação da vida dos ocupantes desses locais.

Os integrantes da Brigada Escolar serão capacitados pelo Corpo de Bombeiros Militares na modalidade de ensino a distância - e presencial. O Diretor da unidade escolar terá como responsabilidade, desenvolver o trabalho de implantação e implementação do Plano de Abandono que consiste na retirada de forma segura de alunos, professores e



funcionários das edificações escolares, por meio da execução de exercícios simulados, que deverão ser realizados no mínimo uma vez por semestre, cujas datas deverão estar registradas em Calendário Escolar

Link referente ao Plano de Abandono 2025

<https://drive.google.com/file/d/17n0D1iIBcCVAu1MQILlbyZcW1cGw0he0/view?usp=sharin>

Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico e da Avaliação Institucional

O acompanhamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma etapa crucial e contínua que garante que as ações, metas e princípios definidos no documento estejam sendo, de fato, implementados e que a escola esteja caminhando em direção à sua visão ideal. O PPP não é um documento estático, ele deve ser vivo e em constante avaliação e revisão.

O acompanhamento e a avaliação devem ser processos democráticos e participativos, envolvendo toda a comunidade escolar (gestores, professores, funcionários, alunos e pais).

Durante a elaboração do PPP, é fundamental que as metas e o Plano de Ação sejam definidos.

O acompanhamento não deve ser feito apenas no final do ano. Ele precisa ser periódico e sistemático para permitir ajustes no meio do caminho.

- Reuniões Regulares: Utilize as reuniões pedagógicas e de planejamento para discutir o andamento das ações do PPP.
- Registro e Documentação: Mantenha registros de todas as ações implementadas, resultados alcançados e dificuldades encontradas.
- Observação de Práticas: Gestores e coordenadores pedagógicos devem observar a coerência entre as práticas em sala de aula e as diretrizes pedagógicas estabelecidas no PPP.

A Avaliação Institucional é um processo democrático, abrangente e contínuo que visa realizar um diagnóstico aprofundado da realidade de uma instituição de ensino. O objetivo



principal não é punir, mas sim promover a melhoria da qualidade de todos os seus processos.

É um olhar de dentro para fora e de fora para dentro, para entender o que está funcionando e quais são os desafios a serem superados.

Diagnóstico da Realidade: Obter um retrato fiel da escola, identificando suas potencialidades (pontos fortes) e suas fragilidades (desafios).

Melhoria Contínua: Fornecer dados concretos para a tomada de decisão e para a elaboração de planos de ação que realmente transformem a prática educativa e a gestão.

Coerência com o PPP: Garantir que o trabalho realizado no cotidiano escolar esteja alinhado com a missão, visão e objetivos definidos no Projeto Político Pedagógico (PPP).

Promover a Participação: Fortalecer a gestão democrática ao envolver toda a comunidade (alunos, professores, pais, funcionários e gestores) na análise e proposição de melhorias.

Prestação de Contas: Demonstrar à comunidade e aos órgãos reguladores a responsabilidade da escola com a qualidade do ensino e com a sua missão social.

Calendário Escolar 2025

Link do **Calendário Escolar** do ano vigente.

https://drive.google.com/file/d/1JTXnM9UEMGa1vcgu_sQwpCXc0UfqkTmn/view?usp=sharing

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR (PPC):

A PPC segue a matriz curricular em vigência para cada segmento, forma de organização e modalidade escolar. Além disso, sua definição pela instituição tem como



base os referenciais e currículos destinados à rede estadual de ensino do Paraná.

Considerando-se o contexto pós pandemia é preciso atender a necessidade de recomposição das aprendizagens, assim, os documentos norteadores são levados à prática de forma coerente com cada realidade. Isto quer dizer que cada instituição deve avaliar o níveis de aprendizagem atingidos pelos estudantes ao definir sua Proposta Pedagógica Curricular.

6.1 Curso: Ensino Fundamental Regular (anos finais)

Link da Matriz Curricular do Ensino Fundamental Regular (anos finais)

https://drive.google.com/file/d/1VO84FAV4_pkg9_97x5Lf8O_TNsD1g0Fi/view?usp=drive_link

Para implementar a matriz curricular deste segmento, a escola tem como base o CREP - Currículo da Rede Estadual Paranaense e o Currículo Priorizado.

O CREP - Currículo da Rede Estadual Paranaense está disponível em:

<https://professor.escoladigital.pr.gov.br/crep>

O Currículo Priorizado está disponível em:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/estudo_planejamento/curriculos_priorizados

6.1.1 Área e Linguagens e sua tecnologias

a) Língua Portuguesa (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Língua Portuguesa é composto por: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento, Conteúdos, Conhecimentos Prévios, Objetivos de Aprendizagem Relacionados.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** de Língua Portuguesa a partir do Currículo Priorizado.

https://docs.google.com/document/d/1JNbkeTKi-qnTgGADfgj_tm48x23jN1HF8Kpo0uCrG4/edit?usp=sharing

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável, a partir do CREP:



https://docs.google.com/document/d/1Re96TZeOfFyfaAKP4znnr_HltyvXUPwnWkfDQki2fJk/edit

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Língua Portuguesa:

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19509&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) componente curricular de Língua Portuguesa:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_lingua_portuguesa_anos finais.pdf

b) Língua Inglesa (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Língua Inglesa é composto por: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento, Conteúdos, Conhecimentos Prévios, Objetivos.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** - Língua Inglesa a partir do Currículo Priorizado.

<https://docs.google.com/document/d/1N8zssZLkyQezf1fE1XcDWzD2bcvhemOkSr7-i2EwSVo/edit?usp=sharing>

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável a partir do CREP:

<https://docs.google.com/document/d/11uFjLMYommYJdhAfySIYeOFKf0puz6h1qoeqo5xnvS0/edit?usp=sharing>

Acesse o link para a **Plataforma Inglês Paraná**:



https://efideu.b2clogin.com/efideu.onmicrosoft.com/B2C_1A_TrustFrameworkBase/samlp/so/assertionconsumer

O objetivo principal desta ferramenta é favorecer o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa em nossa rede, o Programa Inglês Paraná. O programa conta com uma plataforma, que oferece um curso on-line completo de Língua Inglesa, seguindo o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas (CEFR), contemplando habilidades da BNCC e objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa do nosso currículo.

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Língua Inglesa

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_lingua_inglesa_2021_anos finais.pdf

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Língua Inglesa:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_lingua_inglesa_2021_anos finais.pdf

c) Arte (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Arte é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** - Arte a partir do Currículo Priorizado.

https://docs.google.com/document/d/1wmf4tT_XCdM3FB_7fGaHwjUGYldnHCqHxgOwrDoYm18/edit?usp=sharing

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável a partir do CREP:

https://docs.google.com/document/d/11rzzGVciEv1hvpT_hYudNmJZXOXJ83r4mAQsaxa0



[FC8/edit?usp=sharing](#)

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Arte

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19502&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Arte

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/cr_ep_arte_2021_anosfinais.pdf

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

d) Educação Física (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Educação Física é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** - Educação Física a partir do Currículo Priorizado:

https://docs.google.com/document/d/1aQNmWlIi2QsNJ6bBZTwEfg_o9l6SF4-U_IYQGWwz8bA/edit?usp=sharing

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável a partir do CREP:

https://docs.google.com/document/d/1_Ky1tBngs2CvGt8SszoCkgaERMt0KQ55xZNRyRwIbM/edit?usp=sharing

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais



Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Educação Física

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19504&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Língua Inglesa:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/cr_ep_educacao_fisica_2021_anos finais.pdf

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

6.1.2 Área de Ciência Humanas e Sociais e Aplicadas

a) *História (BNCC)*

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de História é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** - História a partir do Currículo Priorizado.

<https://docs.google.com/document/d/19JZ2UdKYaFJs3nwApnHAMJPTiq8Hdmy9-VxqbTFUm-0/edit?usp=sharing>

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável a partir do CREP:

<https://docs.google.com/document/d/1fEbOEYUx7nm96KPspFG-TqER9qS7BY8g9-0NtWAY-3M/edit>

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais



Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - História

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19503&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de História

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/cr_ep_historia_2021_anos finais.pdf

b) Geografia (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Geografia é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** - Geografia a partir do Currículo Priorizado:

https://docs.google.com/document/d/1umrb4Kb_ixIG4C6CZvR1Mf-LGr2etiQ0M3FJhZw1hRo/edit?usp=sharing

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável a partir do CREP:

<https://docs.google.com/document/d/1NMfrUu1qnFwOXEnDBH-mSMqf3fBDvf2n756v5SE73kw/edit?usp=sharing>

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Geografia

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19501&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de



Geografia

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/cr_ep_geografia_2021_anos finais.pdf

c) Ensino Religioso (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Ensino Religioso é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o Quadro Organizador do Currículo Priorizado

https://docs.google.com/document/d/1Hg_LbuQzLolKtsXCJq8Hct5GPyqW0DmLJ7zxBknRHA4/edit?usp=sharing

Acesse o link para a Metodologia e Avaliação, arquivo editável a partir do CREP:

<https://docs.google.com/document/d/1JugOH4kCE70OikTDR1pJ22c7QTBHPc8Q57HTeDlDtTE/edit?usp=sharing>

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Ensino Religioso

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19505&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Ensino Religioso

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/cr_ep_ensino_religioso_2021_anos finais.pdf

6.1.3 Área de Matemática e suas Tecnologias



Matemática (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Matemática é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** de Matemática a partir do Currículo Priorizado.

https://docs.google.com/document/d/1And-z3nHa71u00XDKw8Ty0GiHluOXP_x8dWI2NovMmg/edit?usp=sharing

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável, a partir do CREP:

<https://docs.google.com/document/d/1aklUqCwXp08ZZm3BKh2B855qYricFDd4faH-SvO DGk/edit?usp=sharing>

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

Acesse o link para a **Plataforma Matemática Paraná Matific - 6º e 7º anos:**

<https://www.matific.com/bra/pt-br/home/>

Acesse o link para a **Plataforma Matemática Paraná Khan Academy - 8º e 9º anos:**

<https://pt.khanacademy.org/>

O objetivo da plataforma Khan Academy consiste em promover o aprendizado por domínio, isto é, um estudante precisa dominar totalmente um conceito antes de iniciar outro mais avançado. As atividades visam fortalecer a base de conhecimento dos estudantes e apoiar a recuperação da aprendizagem nos casos de eventuais lacunas observadas ao longo do processo escolar.

A plataforma disponibiliza materiais alinhados ao Currículo da Rede Estadual do Paraná. O curso desta ferramenta é dividido por trimestre e aulas, e em cada aula estão incluídos os vídeos, artigos, exercícios, testes e desafios que verificam o nível de compreensão dos estudantes e mostram quanto o seu aluno realmente aprendeu nos temas abordados.



Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Matemática:

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19499&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) componente curricular de Matemática:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/cr_ep_matematica_2021_anos finais.pdf

6.1.4 Área de Ciência da Natureza e suas Tecnologias

Ciências (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Ciências é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** de Ciências a partir do Currículo Priorizado.

https://docs.google.com/document/d/10U-sinGD1ExwxyvKhINdFxcTjmVNerdY_RNXm-Pppuc/edit?usp=sharing

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável, a partir do CREP:

<https://docs.google.com/document/d/1mtvWt8Y5wkU1uqcG-MPOV-884D6HrpzP9qvVxCUOykY/edit?usp=sharing>

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais



Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Ciências:

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19506&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) componente curricular de Ciências:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/cr_ep_ciencias_2021_anos finais.pdf

6.1.5 Parte Diversificada:

a) Pensamento Computacional (Parte Diversificada) - 8º ano

O Pensamento Computacional promove a aprendizagem do uso das TDIC e sua aplicabilidade na resolução de problemas do cotidiano; a reflexão crítica e uso ético das tecnologias; o desenvolvimento de habilidades e competências para a criação de tecnologias digitais como sites, projetos artísticos e literários digitais, jogos e aplicativos, por meio de linguagens de programação, marcação e estilização.

O quadro organizador curricular apresenta para cada trimestre as habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e conteúdos a serem desenvolvidos.

Ementa de Pensamento Computacional está disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1gjN16TtY7a7bYil7lt4jiQ0el7qQRp1l/view?usp=sharing>

b) Redação e Leitura (Parte Diversificada)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Redação e Leitura é composto por: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento, Conteúdos, Conhecimentos Prévios, Objetivos de Aprendizagem Relacionados.



Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** de Redação e Leitura de a partir do Currículo Priorizado:

<https://docs.google.com/document/d/1o0TnVQMr8xkLPklvUM6-EZFjw5cfxYvSutoyco1yu0U/edit>

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável a partir do CREP:

https://docs.google.com/document/d/1Re96TZeOfFyfaAKP4znnr_HltyvXUPwnWkfDQki2fJk/edit?usp=sharing

Acesse o link para a **Plataforma Leia Paraná**:

<https://leiaparana.odilo.us/>

Os objetivos desta ferramenta são fomentar o gosto pela leitura, desenvolver competências leitoras, fortalecer o hábito de ler nas diferentes áreas do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento da cultura digital.

Acesse o link para a **Plataforma Redação Paraná**:

<https://redacao.pr.gov.br/login>

Os objetivos desta ferramenta são elaborar produções textuais cada vez melhores, treinando, aperfeiçoando e melhorando, tanto a parte escrita, como o desenvolvimento de ideias e argumentação no texto, visando a alcançar melhores resultados em futuras redações e avaliações externas como o ENEM e vestibulares em geral.

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Redação e leitura

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19510&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Língua Portuguesa:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/cr_ep_lingua_portuguesa_anos finais.pdf



c) Recomposição de Aprendizagem - Língua Portuguesa

Acesse o link para o Quadro Organizador Curricular; Encaminhamentos Metodológicos; Avaliação e Referências.

https://drive.google.com/file/d/1d2UYar6oScF97UoUR-wm4S_RceN6ow0h/view?usp=drive_link

d) Recomposição de Aprendizagem - Matemática

Acesse o link para o Quadro Organizador Curricular; Encaminhamentos Metodológicos; Avaliação e Referências.

https://drive.google.com/file/d/1d2UYar6oScF97UoUR-wm4S_RceN6ow0h/view?usp=drive_link

Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Médio - Escolas Regulares

6.2 ENSINO MÉDIO REGULAR

(Formação Geral Básica; Parte Flexível Obrigatória; Parte Flexível: Itinerários formativos Integrados)

Formação Geral Básica Itinerário de Matemática e Ciências da Natureza

https://drive.google.com/file/d/1bBHw8Y-zn_oVLnx8tvQ-cOZLdtVwRxhq/view?usp=drive_link

Formação Geral Básica Itinerário de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

https://drive.google.com/file/d/1wXM_4ax01_JfnZW9kwNApmE3BqAvmAPH/view?usp=drive_link

ARTICULAÇÃO VISANDO A CONTINUIDADE NA VIDA ACADÊMICA.

O processo de **articulação** para a continuidade na vida acadêmica é crucial, pois



representa a ponte entre diferentes etapas de aprendizado, garantindo que o conhecimento e as competências adquiridas se **integrem** e sirvam de base para os estudos futuros. Essa transição eficaz exige não apenas a organização de documentos e requisitos de admissão, mas, principalmente, uma reflexão sobre a trajetória percorrida e a definição clara dos **objetivos** a serem alcançados. Ao articular de forma estratégica a formação anterior com os próximos passos, seja em uma pós-graduação, um novo curso ou um projeto de pesquisa, o estudante maximiza o aproveitamento do seu tempo, constrói uma **trajetória coesa** e potencializa suas chances de sucesso e **engajamento** no ambiente acadêmico que se segue.

Para implementar a matriz curricular deste segmento, a escola tem como base o Currículo do Ensino Médio do Paraná: Formação Geral Básica e o Caderno de Itinerários Formativos 2023.

O Currículo do Ensino Médio do Paraná: Formação Geral Básica está disponível em:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-11/ensino_medio_curriculo_formacao_geral_basica.pdf

Os quadros organizadores das áreas do conhecimento do Currículo do Ensino Médio do Paraná: Formação Geral Básica em formato editável, estão disponíveis em:

https://docs.google.com/document/d/1lyPjCokEiMZvCLBxhK52Z2Bz1d8_SBDM/edit?usp=sharing&oid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true

Os Cadernos de Itinerários Formativos **2024** estão disponíveis em:

<https://drive.google.com/file/d/19Xoo1Xk83jWuAUX1J1L1SjSyKRuWkUqA/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1wJa4Ey0LZ0y_OZfEOs-6zBtgeKxlx08/view?usp=sharing

https://drive.google.com/drive/folders/1z8fSJNmFXM-q2Cp-MWBU5R1TOXIUqzt7?usp=drive_link

6.2.1 Formação Geral Básica



Link de acesso às matrizes curriculares:

https://drive.google.com/file/d/1bBHw8Y-zn_oVLnx8tvQ-cOZLdtVwRxhq/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1wXM_4ax01_JfnZW9kwNApmeE3BqAvmAPH/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1bBHw8Y-zn_oVLnx8tvQ-cOZLdtVwRxhq/view?usp=sharing

a) Área de Linguagens e suas Tecnologias:

O quadro organizador da área reúne os componentes curriculares de Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física. Eles se apresentam agrupados por série e trimestres, de acordo com a matriz curricular. Os elementos que o constituem são: competências, habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos.

Acesse o link editável para o **Quadro Organizador Curricular de LGG em:**
<https://docs.google.com/document/d/1v92rJbsfu9taoq19SB012snjvxFtlwX/edit?usp=sharing&oid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true>

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável:
https://docs.google.com/document/d/1hnVliqBCK2oVsFvhvIDzU0WrEVjZ_Gf4/edit?usp=sharing&oid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true

b) Área de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas:

O quadro organizador da área reúne os componentes curriculares de História, Filosofia, Geografia e Sociologia. Eles se apresentam agrupados por série e trimestres, de acordo com a matriz curricular. Os elementos que o constituem são: competências, habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos.

Acesse o link editável para o **Quadro Organizador Curricular de CHS em:**
https://docs.google.com/document/d/13Y8jRuhGsBPGQ0eLFWkYtKrb_3Who2wX/edit?usp=sharing&oid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true



[=sharing&oid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true](#)

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável:
<https://docs.google.com/document/d/1pTWTsmWlwsj4UiCbUXuQCfN66dSHMSGG/edit?usp=sharing&oid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true>

c) Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias:

O quadro organizador da área reúne os componentes curriculares de Biologia, Física e Química. Eles se apresentam agrupados por série e trimestres, de acordo com a matriz curricular. Os elementos que o constituem são: competências, habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos.

Acesse o link editável para o **Quadro Organizador Curricular de CNT em:**
<https://docs.google.com/document/d/1tS126uAvzkg9h3pXfcBvEfTvdZue8paV/edit?usp=sharing&oid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true>

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável:
https://docs.google.com/document/d/1y51rhL_cPKkDW9t0c2kxvaQK8_lkL9ij/edit?usp=sharing&oid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true

d) Área de Matemática e suas Tecnologias:

O quadro organizador da área destaca o componente curricular de Matemática. Ele se apresenta por série e trimestres, de acordo com a matriz curricular. Os elementos que o constituem são: competências, habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos.

Acesse o link editável para o **Quadro Organizador Curricular de MAT em:**
<https://docs.google.com/document/d/1XSzFZ6Bm0R4xP4or6NNDpVKqoL5tlzq4/edit?usp=sharing&oid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true>

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável:
https://docs.google.com/document/d/1tWqm086G5DZ4jipQSn7eV93CWQX_PZD_/edit?usp=sharing&oid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true



6.2.2 Parte Flexível Obrigatória

As Ementas referentes a cada Unidade Curricular da Parte Flexível Obrigatória, encontram-se disponíveis no Caderno de Itinerários Formativos **2023**

https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/collections_featured.php?parent=6614&k=b0c4d14f9b

As Unidades Curriculares ofertadas para todos os estudantes no estado do Paraná são: Projeto de Vida, Educação Financeira e Pensamento Computacional.

O **Projeto de Vida** é fundamental para articular, integrar e incentivar o estudante a vivenciar seu protagonismo no processo de aprendizagem. O Guia para docentes de Projeto de Vida está disponível em :

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/search.php?search=%21collection3701&k=0e26b39e7d>

A **Educação Financeira** pretende contribuir com o desenvolvimento de competências que agreguem potencial às decisões, interesses e perspectivas dos estudantes em relação ao seu projeto de vida, assim como uma atitude consciente em relação às questões financeiras.

O **Pensamento Computacional** visa apoiar os jovens no processo de aprendizagem desenvolvendo habilidades e competências para a criação de tecnologias digitais como sites, jogos e aplicativos, por meio de linguagens de programação.

No sentido de assegurar o direito à aprendizagem e possibilitar a superação das defasagens, e para que os estudantes avancem com os conhecimentos esperados em Língua Portuguesa e Matemática, foram incluídas na matriz curricular de 2025 duas novas unidades curriculares denominadas Recomposição de Aprendizagem, tanto para Língua Portuguesa (LP), quanto para Matemática (MAT).

Recomposição de Aprendizagem - Língua Portuguesa

Recomposição de Aprendizagem - Matemática

[CADERNO_DE_EMENAS_DE_RECOMPOSI_O_DE_APRENDIZAGEM_2025.pdf](#)

6.2.3 Parte Flexível: Itinerários Formativos Integrados



Os Itinerários Formativos Integrados são compostos por Trilhas de Aprendizagem que estão organizadas para apoiar a prática docente. As Trilhas de Aprendizagem visam o aprofundamento de saberes com base na problematização, na investigação científica e na intervenção social e o desenvolvimento de habilidades de quatro eixos: Investigação Científica, Processos Criativos, Intervenção e Mediação Sociocultural e Empreendedorismo. As Trilhas têm em comum a forma de apresentação que se constitui de três seções temáticas, uma referente a cada trimestre; objetivos de aprendizagem, como ponto de partida para a orientação do planejamento docente, em direção ao desenvolvimento das habilidades previstas de acordo com o(s) eixo(s) definidos. Além disso, as Trilhas apresentam elementos de apoio como a problematização; estratégias de ensino pautadas no método ativo; recursos de apoio, assim como, possibilidades de avaliação.

Trilhas de Aprendizagem (MAT e CNT): 2a série

◆ Resolução de Problemas - tem como objetivo aprimorar a habilidade e a autonomia do estudante na resolução de problemas, tornando-o mais confiante para enfrentar as exigências do mercado de trabalho, ao mesmo tempo que o qualifica para agir em situações diversas que exijam maior complexidade de raciocínio.

<https://drive.google.com/file/d/1bqU5JTGXUpmCI-QM3xg3gsVOvYu9EbPe/view?usp=sharing>

◆ Robótica I - tem como objetivo principal inserir a Robótica no âmbito educacional como Ciência ligada à área tecnológica, com um amplo arcabouço para trabalhar diferentes conhecimentos de forma interdisciplinar e desenvolver significativas habilidades e competências para o sujeito do século XXI.

Disponível

em:

<https://drive.google.com/file/d/1tlfctgoSELeE6T8O9iT8tGxY8KgML5Xf/view?usp=sharing>



◆ Biotecnologia - tem como principal objetivo apresentar aos estudantes a importância da Biotecnologia para o desenvolvimento da humanidade, promover a compreensão sobre as aplicações das técnicas e os impactos decorrentes desta ciência na sociedade.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1u3lZ4jemFAaCdBhK2Lk2cg6nvlrZxyn5/view?usp=sharing>

◆ Programação I - o objetivo é apresentar aos estudantes a programação como prática pedagógica para o desenvolvimento do pensamento computacional, proporcionando ao estudante conhecimento e condições para aplicação de linguagens de computação.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1SayGKufzyR1ftlb3TTuvZJvoeeFtFOL1/view?usp=sharing>

3a série:

◆ Robótica II

https://drive.google.com/file/d/1frnpyhkUoRv3NhS-oWK8q7bQzroJ_zNm/view?usp=sharing

◆ Energia e Astronomia

<https://drive.google.com/file/d/1tOBxdxbg7kld2RuNhhfaRzqi3dnXaj64/view?usp=sharing>



◆ Programação II

<https://drive.google.com/file/d/1Ub6kVXAtYICTKTasCHDZj8gVFRdB74Bq/view?usp=sharing>

◆ Saúde e Bem- Estar

<https://drive.google.com/file/d/1DE64SJn196OvxxnyrBTKIInLQZmtTfPc/view?usp=sharing>

◆ Tecnologia e Química em Ação

https://drive.google.com/file/d/17MvWSrAopspmVli53UgP4L8grD_ko4Aw/view?usp=sharing

Trilhas de Aprendizagem (CHS e LGG): 2a série

◆ Leitura e Produção de Texto - tem como objetivo contribuir para o aprofundamento de habilidades das práticas de Leitura e de produção de textos. A prática discursiva da produção de texto, associada à prática de leitura, é indispensável para a aprendizagem, pois é no texto que a língua “[...] se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de forma, quer enquanto discurso” (GERALDI, 1997, p. 135). Além disso, é por meio da escrita que professor(a) e estudante compartilham conhecimentos de suas leituras e de suas vivências sociais, que “São saberes do vivido que trazidos por ambos – alunos e professores – se confrontam com outros saberes, historicamente sistematizados” (GERALDI, 2004, p. 21).

Disponível

em:

https://drive.google.com/file/d/1ChzBIYLNxLtU1oeFI3uLY7ow9004O-s/view?usp=drive_link

◆ Práticas Esportivas - tem como principal objetivo aprofundar e ampliar os



conhecimentos dos estudantes acerca das diferentes práticas esportivas, ressaltando o esporte como fenômeno sociocultural de grande relevância na sociedade, sendo considerado um patrimônio cultural da humanidade.

Disponível

em:

https://drive.google.com/file/d/138dlomj-5emiFqEA9RXERPUg0spsuWdH/view?usp=drive_link

◆ Mídia Digitais e Processos Criativos I - tem como objetivo aprofundar e desenvolver os conhecimentos dos estudantes sobre práticas artísticas, recursos criativos, mídias digitais e suas interações na sociedade de forma crítica e responsável.

Disponível

em: https://drive.google.com/file/d/1lx1_Hh-Dx03XxmR4tldQcY-F_fxaSN4x/view?usp=sharing

◆ Liderança e Ética - tem como principal objetivo desenvolver habilidades relacionadas à liderança por meio da vivência de situações cotidianas, tendo como base diversas teorias filosóficas.

Disponível

em:

<https://drive.google.com/file/d/1SYpKsSzFsuRL7e-jk0F9JJjTP8EnPrld/view?usp=sharing>

3a série:

◆ Mídias Digitais II

<https://drive.google.com/file/d/1aSgybaW9ee5FaCuDiPtUn5JxL6qX9-Ri/view?usp=sharing>

◆ Geopolítica

<https://drive.google.com/file/d/18IPVJMSkUgXofZFca9oDM-1TcugldS2y/view?usp=sharing>



◆ História Econômica do Paraná

<https://drive.google.com/file/d/1KKfo8CbM5x0U2G8Vkl1nVbUq4Gz5Zc8A/view?usp=sharing>

◆ Governo e Cidadania

<https://drive.google.com/file/d/1hE7eo75JUc0EG1nbfAxqcdwv8MHGeSvL/view?usp=sharing>

◆ Tracking the world of work!

(Trilhando o Mundo do Trabalho)

https://drive.google.com/file/d/1_DyYROZ5W04tOD8KT0zlrLPF0YRhbxSG/view?usp=sharing

◆ Desde mi Trabajo para el Mercado Laboral

<https://drive.google.com/file/d/1SIIZPmimYpa9yrJvs398JNir48Mk95mT/view?usp=sharing>

6.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

 **matriz profissional.pdf**

https://drive.google.com/file/d/19E_BnPAZrdz0Z_li9vSpnfs156cZZfDr/view?usp=drive_link

OUTRAS LEGISLAÇÕES VIGENTES :

[Instrucao Normativa Conjunta Assinada 012 PPP PPC FINAL DE 2024.pdf](#)

Instrução normativa n.º 001/2025 - Deduc/Seed - Retificada - Estabelece a organização da hora-atividade a ser cumprida pelos professores das instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná no ano letivo de 2025.



Instrução Normativa Conjunta número 011/2024 - DEDUC/SEED- Estabelece a organização para a oferta e o funcionamento do Programa Mais Aprendizagem - PMA, nas instituições de ensino da rede pública estadual.

Instrução Normativa Conjunta n.º 009/2024 - DPGE/Deduc/Seed - Estabelece critérios para uso de aparelhos celulares e outros equipamentos eletrônicos em sala de aula nas instituições de ensino da rede pública estadual de educação básica.

LEI Nº 15.100 - Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica.

Instrução Normativa n.º 005/2024 - Deduc/Seed - Estabelece a organização para a oferta e o funcionamento dos Programas que utilizam recursos educacionais digitais no processo de ensino e aprendizagem da rede pública estadual de ensino do Paraná.

Instrução Normativa Conjunta n.º 004/2024 Deduc/DPGE/Seed - Instrui sobre os procedimentos para matrícula, aproveitamento, adaptação, complementação de carga horária, transição curricular e transferência de estudantes dos Cursos de Educação Profissional e Técnica e do curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade Normal, em Nível Médio, para o Sistema Estadual de Ensino do Paraná

Instrução Normativa n.º 003/2024 - Deduc/Seed - Estabelece a organização e funcionamento do Atendimento Educacional Especializado, por meio das Salas de Recursos Multifuncionais, na Rede Estadual de Educação do Paraná.

Instrução Normativa Conjunta número 003/2025 - DEDUC/DPGE/SEED

Estabelece a organização e o funcionamento do Atendimento Educacional Especializado - AEE, no Sistema Estadual de Ensino do Paraná

Instrução Normativa Conjunta n.º 002/2024 - Deduc/DPGE/Seed - Dispõe sobre os procedimentos do estágio dos estudantes do Ensino Médio, da Educação



Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação de Jovens e Adultos - EJA de Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede pública estadual de ensino.

Instrução Normativa Conjunta n.º 001/2024 - Deduc/DPGE/Seed - Estabelece a organização e os procedimentos para a oferta e o funcionamento do Ensino Médio nas instituições da rede pública estadual de ensino do Paraná

Orientação n.º 002/2025 - DNE/DPGE/Seed - Retificada - Orienta as ações referentes às eleições dos Grêmios Estudantis nas Instituições pertencentes à Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

Orientação n.º 002/2025 - Deduc/Seed - Orienta sobre os encaminhamentos pedagógicos a serem desenvolvidos nas unidades curriculares de Recomposição de Aprendizagem - Língua Portuguesa e Recomposição de Aprendizagem - Matemática, no 9.º ano do Ensino

Fundamental e na 3.ª série do Ensino Médio.

Instrução normativa n.º 002/2025 - Deduc/Seed. Dispõe sobre a organização e o funcionamento dos Programas de Atividades de Ampliação de Jornada Escolar ofertados nas instituições de ensino da Educação Básica da rede pública estadual do Paraná.

Instrução Normativa n.º 011/2024 - Deduc/Seed. Estabelece a organização para a oferta e o funcionamento do Programa Mais Aprendizagem – PMA, nas instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná.

Orientação Conjunta n.º 008/2024 - Deduc/DPGE/Seed. Orienta as instituições de ensino da rede pública estadual, que ofertam o Programa Aluno Monitor, quanto à (re)abertura de turmas, para (re)inserção de matrículas e para continuidade do registro de frequência, para o segundo trimestre e para o segundo semestre de 2024, devido à nova caracterização do programa.

SERE

Pedagógico:



COLÉGIO ESTADUAL MACHADO DE ASSIS - E.F.M.P.
PRAÇA PADRE ANTONIO POZZATO, 896
lppmachadoassis@seed.pr.gov.br - lppmachadoassis@escola.pr.gov.br
LUPIONÓPOLIS - PARANÁ

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/orientacao_normativa_0032022_deducseed.pdf

FESTA JUNINA:

https://drive.google.com/file/d/1HzJT9DvcOaamtsZuPfuBHE3anD_0qCWi/view?usp=sharing

Instrução

CELEM:

<https://drive.google.com/file/d/1E0XJqhlAMN7AOxL0M7giq5rwgUyZH1Eh/view?usp=sharing>